



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
UFAL – CAMPUS SERTÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRÉIA LÚCIA SEMIÃO DA SILVA  
JOSÉ ALVANI SOARES DE SOUZA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONHECENDO O CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A  
PEDAGOGO/A**

DELMIRO GOUVEIA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
UFAL – CAMPUS SERTÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRÉIA LÚCIA SEMIÃO DA SILVA  
JOSÉ ALVANI SOARES DE SOUZA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONHECENDO O CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A  
PEDAGOGO/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilza Pavezi

DELMIRO GOUVEIA

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586p Silva, Andréia Lúcia Semião da

Pedagogia hospitalar: conhecendo o campo de atuação do/a pedagogo/a / Andréia Lúcia Semião da Silva ; José Alvani Soares de Souza. - 2023.

78 f. : il.

Orientação: Marilza Pavezi.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Pedagogo hospitalar. 4. Pedagogia hospitalar. 5. Brinquedoteca hospitalar. 6. Campo de atuação. I. Souza, José Alvani Soares de. II. Pavezi, Marilza. III. Título.

CDU: 376

## Folha de Aprovação

ANDRÉIA LÚCIA SEMIÃO DA SILVA  
JOSÉ ALVANI SOARES DE SOUZA

PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONHECENDO O CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A  
PEDAGOGO/A

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marilza Pavezi  
Aprovado em: 30 de maio de 2023

### Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 MARILZA PAVEZI  
Data: 30/05/2023 15:59:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marilza Pavezi (Orientadora) Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

Documento assinado digitalmente  
 NOELIA RODRIGUES DOS SANTOS  
Data: 30/05/2023 16:18:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Noélia Rodrigues dos Santos (1<sup>a</sup> Examinadora ) Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 ANA PAULA SOLINO BASTOS  
Data: 31/05/2023 20:30:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos (2<sup>a</sup> Examinadora)  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o tema Pedagogia Hospitalar: Conhecendo o campo de atuação do/a pedagogo/a. O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de compreender quais as funções o pedagogo hospitalar exerce e como se dá a formação deste profissional. O objetivo geral deste estudo consiste em conhecer o campo de atuação do pedagogo hospitalar através da análise de pesquisas elaboradas sobre a Pedagogia Hospitalar no Brasil. Como objetivos específicos, esta pesquisa buscou contemplar a história da Pedagogia Hospitalar no país, seu amparo legal, aporte teórico e obter uma visão atualizada sobre o estado do conhecimento em relação ao tema. Para alcançar os objetivos propostos, utilizamos como metodologia a revisão sistemática da literatura, levantando a situação atual da pesquisa sobre o tema. A fonte de pesquisa utilizada foi o Banco de Teses da CAPES (Plataforma Sucupira). Foram utilizados 3 descritores de pesquisa para a realização da coleta de dados, sendo eles: “Pedagogia Hospitalar”, “Classe Hospitalar” e “Brinquedoteca Hospitalar”. Os estudos teóricos, associados à análise das pesquisas encontradas, nos possibilita inferir que, a pedagogia hospitalar ainda é uma área em desenvolvimento no país, o conhecimento em torno desta necessita ser intensificado, dado o fato de que foi encontrado um baixo número de produções acadêmicas relacionadas a área, em especial nas regiões Norte e Nordeste. Diante deste cenário, surge a oportunidade de realizar novas pesquisas sobre a área, a fim de popularizar o conhecimento sobre esta e exigir do poder público a criação de novas classes hospitalares e a manutenção das classes que já estão em funcionamento, possibilitando um maior espaço de atuação para o pedagogo hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Hospitalar. Classe Hospitalar. Brinquedoteca Hospitalar. Pedagogo Hospitalar.

## ABSTRACT

This final paper addresses the theme Hospital Pedagogy: Knowing the pedagogue's field of action. The interest in the subject arose from the need to understand what functions the hospital pedagogue performs and how this professional is trained. The general objective of this study is to get to know the hospital educator's field of action through the analysis of research carried out on Hospital Pedagogy in Brazil. As specific objectives, this research sought to contemplate the history of Hospital Pedagogy in the country, its legal support, theoretical support and obtain an updated view on the state of knowledge in relation to the subject. To achieve the proposed objectives, we used a systematic literature review as a methodology, surveying the current situation of research on the subject. The research source used was the CAPES Theses Bank (Sucupira Platform). Three research descriptors were used to carry out the data collection, namely: "Hospital Pedagogy", "Hospital Class" and "Hospital Toy Library". The theoretical studies, associated with the analysis of the research found, allow us to infer that hospital pedagogy is still a developing area in the country, the knowledge around it needs to be intensified, given the fact that a low number of academic productions was found. related to the area, especially in the North and Northeast regions. Given this scenario, the opportunity arises to carry out new research on the area, in order to popularize knowledge about it and demand from the public authorities the creation of new hospital classes and the maintenance of classes that are already in operation, allowing a greater space for performance for the hospital pedagogue.

**KEY-WORDS:** Hospital Pedagogy. Hospital Class. Hospital Toy Library. Hospital Pedagogue.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>6</b>  |
| <b>2. PEDAGOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS, PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....                  | <b>9</b>  |
| <b>3. O ESTADO DA ARTE: O RETRATO DA PESQUISA SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR</b> .....                                      | <b>18</b> |
| <b>3.1 Análise Do Descritor: “Pedagogia Hospitalar”</b> .....   | <b>23</b> |
| <b>3.2 Análise Do Descritor: “Classe Hospitalar”</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>3.3 Análise Do Descritor: “Brinquedoteca Hospitalar”</b> .....   | <b>53</b> |
| <b>3.4 O Retrato Da Pesquisa Sobre A Pedagogia Hospitalar Em Alagoas</b> .....  | <b>58</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>60</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>62</b> |
| <b>APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “PEDAGOGIA HOSPITALAR”</b> .....     | <b>64</b> |
| <b>APÊNDICE B – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “CLASSE HOSPITALAR”</b> .....        | <b>67</b> |
| <b>APÊNDICE C – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “BRINQUEDOTECA HOSPITALAR”</b> ..... | <b>76</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar é um tema presente no debate educacional na atualidade, que cada vez mais vem sendo pesquisada e compreendida. Este é um ramo da área da pedagogia na qual tem como objetivo levar práticas educacionais a crianças e adolescentes hospitalizados, a fim de garantir-lhes a continuidade no processo educativo durante o seu tempo de atendimento ou internação hospitalar.

De acordo com o artigo 214, inciso II da Constituição Federal de 1988, deve ser garantida a universalização do atendimento escolar, ou seja, por lei a criança e adolescente hospitalizados devem usufruir do acesso à educação, dentro e fora do ambiente escolar (BRASIL, 1988).

Recentemente foi aprovada a Lei Nº 13.716, de 24 de Setembro de 2018, a qual assegura o atendimento educacional para o estudante da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado (BRASIL, 2018).

A pedagogia hospitalar é um campo de atuação que está sempre em expansão e passando por atualizações. Embora seu crescimento tenha sido notável nos últimos anos, ainda há desconhecimento quanto a área por parte da população, o que torna a presente pesquisa relevante, buscando compreender o campo de atuação do pedagogo hospitalar, sua formação e práticas.

O interesse pelo tema surgiu através das experiências vividas por nós, graduandos do curso de pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Sertão. Durante a graduação alguns possíveis campos de atuação da pedagogia foram abordados superficialmente durante as aulas, tais como psicopedagogia, educação especial e pedagogia hospitalar. A partir disso, surgiu a curiosidade em conhecer um pouco mais sobre esses campos, sendo a pedagogia hospitalar a que mais nos chamou a atenção e nos despertou interesse.

Esta é uma pesquisa classificada como revisão sistemática da literatura, realizada através de levantamento teórico a fim de compreender como surgiu historicamente a pedagogia hospitalar. Também é nosso objetivo tomar conhecimento quanto ao seu amparo legal, aporte teórico, bem como obter uma visão atual do estado do conhecimento sobre o tema. De acordo com Galvão e Ricarte (2020, p.58-59):

A revisão sistemática da literatura [...] É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de

seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58-59)

Este estudo é de cunho qualitativo e nos permite compreender a situação atual da pesquisa sobre a área, como se dá a formação de professores neste campo e compreender as práticas desenvolvidas por estes profissionais.

A pesquisa teve como aporte teórico, autores como: Tyara Carvalho de Oliveira (2015), Neilton da Silva e Elane Silva de Andrade (2013), Eugenio Gonzales (2007), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (2007), José Carlos Libâneo (2007) e outros que contribuíram com o conhecimento deste objeto de estudo.

Como métodos foram utilizados a leitura de produções sobre a história da Pedagogia Hospitalar, e o Estado do conhecimento, que consiste no levantamento de dados de trabalhos produzidos sobre o campo de estudo, tais como dissertações, teses e artigos. A fonte de pesquisa utilizada foi o Banco de Teses da CAPES, Plataforma Sucupira. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p.155):

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p. 155)

De modo geral o objetivo da pesquisa consiste em conhecer de maneira mais ampla o campo da Pedagogia Hospitalar, pois esta é pouco explorada durante a licenciatura em Pedagogia. Objetivando também, levantar dados quanto aos trabalhos realizados referentes ao campo da Pedagogia Hospitalar no Brasil, a fim de conhecer como a pesquisa desta área é desenvolvida no país.

Por fim, esta pesquisa visa contribuir para que estudantes do curso de pedagogia venham a conhecer melhor uma das áreas de atuação do futuro pedagogo, contribuindo com sua formação.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. Esta introdução onde apresentamos nosso interesse pelo tema, bem como os objetivos e a metodologia utilizada para alcançá-los. O capítulo 2 aborda os aspectos históricos, legais e pedagógicos, além da formação do pedagogo para atuar em classes hospitalares. Mostramos a trajetória da pedagogia hospitalar ao longo dos anos e como essa se solidificou no Brasil. Também, quais passos são necessários seguir para a atuação nesta área da pedagogia.

O capítulo 3 apresenta o estado do conhecimento, no qual aborda as produções acadêmicas realizadas sobre a pedagogia hospitalar por todo o Brasil, com uma subseção voltada para as produções do estado de Alagoas.

No capítulo 4 apresentamos algumas análises e reflexões possíveis, a partir do estudo realizado. Destacamos a necessidade de intensificar a pesquisa sobre este tema, em especial no estado de Alagoas, a fim de disseminar o conhecimento.

## **2. PEDAGOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS, PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A pedagogia hospitalar surgiu no ano de 1935 em Paris com o intuito inicial de levar a educação para crianças com necessidades especiais, sendo Henri Charles Sellier seu precursor, inaugurando a primeira escola para crianças inadaptadas nos arredores de Paris.

Em 1939 foi criado na França o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes, o CNEFEI. O centro possuía a finalidade de capacitar e formar professores para atuar em hospitais como educadores na modalidade especial.

No entanto, a prática de reinserção da criança à escola teve seus primeiros passos anos antes no ocidente. Em 1922 foi criado pelo Colégio Médico do Chile o primeiro decálogo dos direitos da criança hospitalizada. Este corresponde aos direitos que a criança em estado de internação devesse possuir, tal como o direito de desfrutar de alguma forma de recreação e programas de educação para a saúde.

A pedagogia Hospitalar também recebeu o nome de Classe Hospitalar. Ademais, no ano de 1939 foi criado oficialmente o cargo de professor hospitalar pelo Ministério da Educação da França.

Outros países como Estados Unidos e Alemanha também adotaram o modelo de classes hospitalares. Inicialmente o intuito foi de beneficiar crianças com tuberculose que viviam isoladas do convívio social, a fim de reinseri-las no âmbito educacional. Após a segunda guerra mundial, a pedagogia hospitalar ganhou muita força devido aos prejuízos causados pela guerra.

A partir da segunda metade do século XX, observou-se que países como Inglaterra, os Estados Unidos e o Canadá, os orfanatos, asilos e instituições para crianças violavam aspectos básicos do desenvolvimento emocional destas e podiam levá-las a condições psiquiátricas bastante sérias acarretando sequelas na vida adulta. Pesquisas publicadas sobre Classes Hospitalares nos indicam que as primeiras décadas do século XX a Europa via surgir em hospitais algumas atividades educativas que podem ser consideradas o início do que hoje conhecemos como Classe Hospitalar. (OLIVEIRA, 2015, p.2)

Durante os confrontos, muitas crianças sofreram graves ferimentos, o que levou a corpos mutilados, amputações e danos permanentes. Deste modo, muitas crianças tornaram-se incapazes de frequentar escolas regulares por conta dos danos causados a seus corpos e a suas mentes, como consequência de traumas e transtornos adquiridos através das diversas violências que estas experienciaram.

Em razão do grande número de crianças hospitalizadas, a pedagogia hospitalar obteve um papel de maior destaque e visibilidade, buscando desenvolver habilidades na criança,

estimular a socialização, contribuir para o processo de cidadania e reinseri-la no âmbito educacional.

No ano de 1950 a pedagogia hospitalar tornou-se uma realidade também no Brasil. O primeiro hospital a realizar as práticas pedagógicas foi o Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1950. Com o passar dos anos a pedagogia hospitalar foi difundida por todo o país.

No ano de 1981 houve um aumento significativo da quantidade de hospitais que realizavam o atendimento com a Classe Hospitalar. No ano de 1986 é realizada a criação da Carta Europeia dos Direitos das Crianças Hospitalizadas, na qual entre muitos de seus artigos sugere que o hospital deve fornecer às crianças um ambiente que venha a sanar suas necessidades físicas, psicológicas e educacionais, seja no aspecto da aparelhagem e recursos, quanto no aspecto pessoal e voltado à segurança destas. De modo que a criança embora hospitalizada deva continuar sendo estimulada quanto a sua educação.

No Brasil, o Hospital Municipal Jesus mencionado anteriormente possui a Classe Hospitalar Jesus (CHJ), esta é uma das pioneiras da Pedagogia Hospitalar no país, trazendo grandes contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica hospitalar. Esta funciona através de convênio com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). No ano de 2023, em 14 de agosto, esta vem a completar 73 anos de prestação de serviços ininterruptos.

A Educação Especial está fortemente ligada ao caráter das Classes Hospitalares, de modo que historicamente do ponto de vista social observa-se que pouco se fazia distinção entre doenças mentais e deficiências, sejam por vezes físicas ou intelectuais. Consequentemente isto acabou levando as pessoas a um caminho de segregar aqueles que possuíam condições consideradas “anormais” pelo senso comum, existindo até mesmo a internação manicomial de crianças enfermas, motivadas por essa falta de conhecimento.

Deste modo é possível compreender que o modo operacional das Classes Hospitalares inicialmente partia de um princípio em que a criança viria a receber o acesso à educação, no entanto permaneceria afastada do convívio social.

No Brasil do início do século XX, era uma prática comum, a internação de crianças nos manicômios. Em parte, por razões de ordem econômica, dado que a internação livrava os pais da responsabilidade de cuidá-las ou por razões profiláticas da ordem da saúde pública no qual a deficiência mental e anormalidades assemelhadas, ou equivocadamente interpretadas, eram motivo para internação hospitalar. (OLIVEIRA, 2015, p.5)

A reinserção da criança no convívio com a sociedade veio a surgir a partir dos esforços de inúmeros profissionais que buscaram compreender o processo de interação como elemento fundamental para alcançar o estado de cura física e mental. Tais como a professora Lecy Rittmeyer, pioneira na área, criou a primeira classe hospitalar no Hospital Municipal Jesus, entre outros profissionais, como Esther Lemos Zaborousky e Marly Fróes Peixoto.

As aulas eram dadas individualmente, nas enfermarias. Procurava-se saber da criança o que ela estava aprendendo ou o que já sabia e preparava a aula de modo a dar continuidade ao seu aprendizado. Ainda não se tinha no hospital instalações apropriadas para esse tipo de atendimento. Em 1958, depois de inúmeros ofícios relatando a necessidade de novas professoras, o Departamento de Educação Primária cedeu ao Hospital Jesus a Professora Esther Lemos Zaborousky, que permitiu uma melhoria na distribuição dos alunos e conseqüentemente maior rendimento escolar. (OLIVEIRA, 2015, p.6)

Posteriormente, por sua vez, Marly e Lecy após conhecerem o trabalho uma da outra, uniram-se a fim da regulamentação da prática pedagógica, possibilitando a ambientação adequada (salas de aula nos hospitais) para as crianças realizarem seus estudos enquanto estivessem em estado de internação.

No ano de 1961 a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei Nº4024/1961 de 20 de dezembro, foi instituído oficialmente o atendimento às crianças hospitalizadas. De acordo com o Artigo 2º desta mesma lei, “a educação é um direito de todos e será dada no lar ou na escola” (BRASIL, 1961). O que abriu espaço para que as classes hospitalares pudessem também serem exercidas no ambiente domiciliar.

A modalidade de ensino domiciliar é legalmente garantida e viabiliza o acompanhamento da escolaridade de crianças e adolescentes que estão doentes, mas não sob o regime de internação. Esses alunos, na maioria, se encontram em casas de apoio ou mesmo nas suas residências uma vez por causa da baixa imunidade orgânica não podem frequentar lugares públicos (escolas, clubes, shoppings, etc.). (OLIVEIRA, 2015, p.11)

No Artigo 3º desta lei, é assegurado o direito à educação, sendo em seu parágrafo I dito que “a educação deve ser garantida pela obrigação do poder público e pela liberdade de iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os graus, na forma de lei em vigor”. (BRASIL, 1961).

Em se tratando dos direitos da criança e do adolescente, é retomado o explícito na Constituição Federal de 1988, que já os reconheciam como sujeitos dotados de direitos, dentre eles a educação. Além da Carta Magna, é ressaltada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), que apresenta a educação de uma forma mais geral, e dá margem para que o desenvolvimento de ações educativas extrapole o âmbito escolar. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.12)

De acordo com Rodrigues (2012), no ano de 1994, o Ministério da Educação e do Desporto (atualmente conhecido como Ministério da Educação – MEC), por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial, reconheceu de forma definitiva a Classe Hospitalar no Brasil. A partir deste ano, o Brasil passou a usufruir da quantidade de onze hospitais dos quais contavam com os serviços de classes hospitalares. Com esse número em crescimento, o país passa a apresentar trinta hospitais a ofertarem o serviço no ano de 1997. De acordo com Fonseca (2018), este número cresceu substancialmente em 2018, atingindo a marca de 178 classes hospitalares existentes em todo o país, contemplando as cinco regiões deste.

A legislação brasileira garantiu no ano de 1995 através do CONANDA (Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) a Resolução N°41, de 13 de outubro de 1995, item 9, que dá a criança o “direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (CONANDA, 1995).

Todos os hospitais tanto infantis quanto de reabilitação, e também aqueles que tiveram serviços pediátricos permanentes, da administração do Estado, dos órgãos Autônomos dela dependentes, da segurança social, das comunidades autônomas e das corporações locais, assim como os hospitais particulares que regularmente ocupem, no mínimo, a metade de suas camas com doentes cuja instância e atendimento médico dependam de recursos públicos, terão que contar com uma seção pedagógica para prevenir e evitar a marginalização do processo educacional dos alunos em idade escolar internados nesses hospitais (GONZÁLES, 2007, p.345)

O ministério da educação do Brasil em conjunto com a Secretaria de Educação Especial elaborou um documento com o objetivo de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares. No Brasil foi sancionada a lei 13.716, de 2018 a qual diz que:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018).

A prática da pedagogia hospitalar enquadra-se como educação formal externa ao ambiente escolar, pois ocorre fora da escola, no entanto possui estruturação e sistematização. Embora seja essencial a prática pedagógica em hospitais, em diversos lugares do país essa não é compreendida, valorizada ou simplesmente não acontece, seja por falta de iniciativa do poder público, ou por falta do conhecimento em volto desta pela população de que sua prática é um direito assegurado por lei.

Pedagogia é a área de estudo que tem como base a educação, buscando analisar os processos de ensino e aprendizagem. Esta é uma ciência que busca compreender o desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos, separadamente e coletivamente.

A pedagogia abrange diversas áreas de estudo e atuação para além da sala de aula, sendo algumas delas: pedagogia carcerária, clínica, institucional, do esporte, empresarial, social, psicopedagogia e pedagogia hospitalar. Sendo em sua maioria desconhecidas ou de baixo conhecimento por parte da população.

A Pedagogia hospitalar é uma das áreas de atuação da pedagogia, na modalidade de Educação Especial, que visa a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, a fim de garantir o acesso à educação a crianças e adolescentes em estado de internação em hospitais. O atendimento também pode ser realizado de forma domiciliar, como previsto na Lei Nº13.716 de 24 de setembro de 2018.

No ambiente hospitalar o pedagogo desempenha um papel muito importante na formação educacional da criança. O processo é realizado em parceria com a escola da criança a ser atendida. Após o contato com a escola, o pedagogo desenvolve atividades com base no currículo estabelecido para o estudante, de acordo com o seu ano escolar.

No que concerne ao pedagogo com atuação hospitalar, são necessários alguns encaminhamentos: a) estimular situações prazerosas para crianças e adolescentes; b) promover o contato com profissionais diversos com vistas à recuperação dos sujeitos hospitalizados; c) utilizar materiais como lápis, borracha, papel, lápis de cor, hidrocor, massa de modelar, tesoura sem ponta, tinta guache, palavras escritas e orais com intenções claramente definidas; d) possibilitar que as crianças e os adolescentes produzam textos individual ou coletivamente, e) oferecer situações que oportunizem o desenvolvimento do raciocínio lógico; f) dar lugar para que a música, a arte, a percepção, a memória, a inteligência e a motricidade humana possam estimular a imaginação criadora. Assim, o pedagogo é entendido como um parceiro crucial nessa luta em prol da educação e do resgate da saúde no contexto do hospital. Sua função social se reveste de responsabilidade, de profissionalismo, de altruísmo, de cuidado e de significado que só compreende quem está perto para fazer o que é possível para que a alegria seja capaz de, por meio da brincadeira, garantir que a aprendizagem ganhe corpo. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.20)

As práticas desenvolvidas nas classes hospitalares contribuem para que o estudante que está a um longo período afastado da escola possa acompanhar os conteúdos acadêmicos, diminuindo assim sua chance de reprovação e/ou evasão.

Tais práticas promovem, ainda, entretenimento, informação, aprendizado e o desejo de continuar a viver, mesmo para aqueles sujeitos que se encontram com uma patologia grave, muitas vezes em situação de desengano por parte das equipes de saúde. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.65).

Ao mesmo tempo, as práticas humanitariamente possibilitam a criança o entendimento que a mesma está inserida no âmbito escolar e não está excluída deste. Desta forma diminuindo impactos psicológicos negativos provenientes do isolamento social. A criança deve sentir-se acolhida e participativa em seus processos de formação educacional.

(...) o hospitalizado deixa de ser tratado como apenas um paciente, aquele que é passivo, que não dialoga com sua realidade, e passa a ser construtor de sua realidade, intervindo em sua Saúde junto à equipe médica de forma ativa e consciente. Essa reação torna sua estadia no hospital de curto prazo, pois já é comprovado que quando o hospitalizado intervém junto à equipe médica em seu tratamento, sua autoestima é elevada e suas emoções equilibradas, agindo positivamente no melhoramento da Saúde do mesmo. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.41)

Outro elemento essencial nas classes hospitalares é a ludicidade. Esta contribui na diminuição dos efeitos negativos causados pela internação, tais como ansiedade, medo, frustração, tensão e a sensação de estar preso naquele ambiente. Deste modo, uma importante aliada durante esse processo é a brinquedoteca hospitalar.

Os profissionais de saúde podem ajudar sobremaneira no planejamento das ações do pedagogo, conferindo-lhe informações sobre o estado de saúde das crianças e dos adolescentes, subsidiando a sua avaliação no sentido de verificar as condições deles frequentarem a brinquedoteca ou a classe hospitalar, ou de decidir se as atividades poderão ser desenvolvidas no leito, no caso da impossibilidade dos sujeitos se dirigirem aos espaços assinalados. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.21)

A brinquedoteca hospitalar é um espaço com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de brincadeiras, jogos e dinâmicas que ajudam a criança a sentir-se mais confortável e segura durante o processo de internação. No Brasil, as Brinquedotecas começaram a surgir nos anos oitenta do século passado, sendo a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) a principal idealizadora desses espaços.

A importância da Brinquedoteca no contexto brasileiro foi, em parte, reconhecida muito recentemente, visto que esse ambiente passou a ser obrigatório nos hospitais que atendem crianças, conforme prevê a Lei Federal 11.104/05. Essa lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza a defesa em prol da inclusão do brincar nesses locais, concebendo a Brinquedoteca como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.76)

Através de momentos de lazer e diversão, o pedagogo possibilita que a criança se reconecte com seus aspectos saudáveis e que haja uma troca de experiências afetivas positivas, garantindo a criança direitos da infância, como a brincadeira, socialização, proteção, acesso à educação, interação, cultura e lazer.

O brincar no hospital passa a ser uma forma de garantir que a criança hospitalizada tenha seu direito concretizado, uma vez que se encontra num espaço diferente do vivido cotidianamente e tem uma parte de sua vida interrompida, como a escolarização, as amizades, o lar, seus brinquedos etc. Isso contribuirá para que a criança continue a desenvolver-se plenamente, concluindo as etapas da vida sem nenhum prejuízo. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.29)

O Artigo “Crianças e adolescentes que voam em jaulas: A tecnologia promovendo a liberdade no hospital” escrito por Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, traz uma visão muito interessante de como a pedagogia hospitalar além de fundamental pode também ser divertida.

No momento atual, o mundo encontra-se no período dos nativos digitais, uma geração de crianças que desde seus primeiros anos de vida possuem em sua maioria acesso à internet, mídias sociais e diferentes tecnologias que as mantêm em boa parte do tempo conectadas às redes.

Deste modo, as classes hospitalares também passaram por atualizações para adaptar-se ao momento e geração atual. Ercília traz em seu artigo como a tecnologia pode facilitar o ensino das crianças hospitalizadas durante esse período, que se refere ao aspecto social tecnológico/digital.

Segundo a autora do artigo “A internação parece trazer uma ruptura das pessoas com o mundo externo”. (Paula, 2007). Os jovens e crianças encontram-se em um tempo e espaço diferente do habitual onde é de extrema importância que haja alguma distração, um divertimento, algo que a faça sentir-se confortável naquele ambiente. A presença do lúdico é essencial.

A utilização da metáfora “crianças e adolescentes que voam em jaulas” foi proveniente da leitura de uma poesia de Galeano (2001), que auxiliou na reflexão sobre a condição de vida das crianças e adolescentes nas sociedades contemporâneas. Este autor descreve que, independentemente de classe social, muitas crianças estão fadadas a determinados tipos de aprisionamento, dados os interesses que circundam as sociedades onde vivem. (PAULA, 2007, p. 322)

Portanto é possível compreender que a pedagogia hospitalar é um campo de conhecimento fundamental para o desenvolvimento humano e contribui diretamente na formação de crianças e adolescentes distanciados do âmbito escolar. Ela atua como um agente de transformação do ambiente hospitalar em um espaço de educação e cultura, rompendo as barreiras dos muros das escolas, beneficiando pacientes, valorizando e garantindo os direitos da criança enferma.

Comumente surge o questionamento entre as pessoas sem conhecimento da área, quanto ao porquê da presença do professor no hospital, o que ele faz, como a criança irá estudar enquanto encontra-se doente, entre muitas outras questões. No entanto, como visto

anteriormente, as classes hospitalares surgiram a partir de uma grande necessidade social, a reinserção da criança ao ambiente educacional, garantindo a esta não apenas o desenvolvimento de habilidades acadêmicas por meio da manutenção do acesso ao currículo, mas também interação social e a formação desta como bons cidadãos.

A pedagogia e as áreas que esta compreende sofrem uma grande desvalorização por parte do senso comum, e isto inclui a pedagogia hospitalar. No Brasil há a crença de que os indivíduos que saibam ler e escrever podem tornar-se professores sem grandes dificuldades. Outro ponto chave refere-se ao não conhecimento do que de fato é a pedagogia, deste modo, a falta de informação faz com que as pessoas pensem que esta é exclusiva da sala de aula de uma escola, não compreendendo sua relevância.

É importante internalizarmos que a educação está em todos os espaços sociais, pois ela nos acompanha desde quando nascemos, estando presente em todos os locais: empresas, casas, igrejas, instituições públicas e privadas, escolas, ONGs, presídios, espaços comunitários/movimentos sociais, entre outros; e não seria diferente no hospital. Ao acreditarmos que a educação começa quando nascemos, afirmamos que ela se faz presente primeiro no hospital, até chegar às demais esferas. (SILVA; ANDRADE, 2013, p. 63-64)

A palavra “pedagogo” por si só gera dúvidas entre pessoas leigas, pois estas não conseguem compreender o que de fato é esta profissão, e aqueles que possuem um mínimo conhecimento sobre tal, raramente a associam a atuação do profissional em hospitais ou demais espaços além da sala de aula.

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (LIBANEO, 2007, p. 29-30)

Os cursos de licenciatura em pedagogia possuem um foco voltado para o ensino na escola, de modo que as áreas adjacentes da profissão são pouco exploradas. Diversos questionamentos podem surgir no momento em que o futuro pedagogo imagina-se atuando em algum campo alheio a sala de aula de uma escola. Quanto a pedagogia hospitalar, é possível questionar qual o seu meio de ingresso na área, a possibilidade de um curso de pós-graduação, média salarial e as localidades em que classes hospitalares existem e de fato funcionam.

Para tornar-se um pedagogo hospitalar, o primeiro passo consiste em realizar a graduação no curso de pedagogia. A partir deste momento o futuro professor já é capaz de atuar em classes hospitalares, sendo seu ingresso a partir de prestação de concurso público. Outra

possibilidade também é a Pós-Graduação *Lato Sensu* em pedagogia hospitalar, de modo que com ou sem esta, necessariamente o concurso público é o meio de ingresso para este campo.

No que tange ao aspecto legal, os Artigos 61, 62 e 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apontam que a formação de profissionais da educação atenda aos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando; que os profissionais tenham nível superior em curso de licenciatura, e que a formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional seja feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.82)

É importante para o profissional compreender que o hospital é um ambiente que propicia o risco de contágio de doenças, desta forma, torna-se um adicional ao professor que este compreenda os riscos, para que ele também não adoça enquanto realiza seus serviços.

A formação do pedagogo que atua no hospital precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar e desenvolver práticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.84)

Devido a geração tecnológica atual, o pedagogo deve também por sua vez, possuir conhecimentos tecnológicos a fim de propiciar ao paciente, interação através de aparelhos eletrônicos, aplicativos e sites educativos, caso necessário. Assim, embora o requisito principal para atuação seja a graduação no curso de pedagogia, cursos complementares e especializações são sempre bem-vindos para o aperfeiçoamento do profissional e para contribuir com a melhor qualidade de seu trabalho.

### 3. O ESTADO DA ARTE: O RETRATO DA PESQUISA SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados obtidos quanto ao levantamento de dados sobre o tema Pedagogia Hospitalar: Conhecendo o campo de atuação do/a pedagogo/a. Os dados apresentados a seguir resultaram de pesquisa que envolveu o levantamento de teses, dissertações e artigos em um site oficial (Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA). Apesar do nome, o banco de dados no qual refere-se apenas a “teses”, é possível realizar o armazenamento de dissertações e artigos neste, deste modo, foi possível localizar estas três categorias de trabalhos para analisarmos. A análise das produções encontradas buscou como principais aspectos o foco na criança hospitalizada, a oferta das classes hospitalares no Brasil e as técnicas utilizadas neste processo.

Durante o levantamento de dados na plataforma, em 24 de novembro de 2022, foram utilizados os seguintes descritores: “Pedagogia Hospitalar”, “Classe Hospitalar” e “Brinquedoteca Hospitalar”. Dos quais foram encontrados 41 resultados para “Pedagogia Hospitalar”, sendo destes válidos apenas 36 trabalhos, 107 resultados foram encontrados com o descritor “Classe Hospitalar”, sendo válidos somente 99, e 12 resultados para “Brinquedoteca Hospitalar”, sendo apenas 11 destes trabalhos válidos, assim totalizando 146 trabalhos analisados.

Tabela 1 – Análise do levantamento de dados referente aos descritores (2022 – 2023)

| <b>DESCRITORES</b>         | <b>QUANT. INICIAL</b> | <b>DESCARTADOS</b> | <b>QUANT. FINAL</b> |
|----------------------------|-----------------------|--------------------|---------------------|
| “Classe Hospitalar”        | 107                   | 8                  | 99                  |
| “Pedagogia Hospitalar”     | 41                    | 5                  | 36                  |
| “Brinquedoteca Hospitalar” | 12                    | 1                  | 11                  |
| <b>TOTAL</b>               | <b>160</b>            | <b>14</b>          | <b>146</b>          |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Os trabalhos encontrados dividiram-se entre dissertações, teses, artigos em revistas e um artigo apresentado em evento. Estes foram analisados com base nas cinco regiões do país, deste total, apenas 146 trabalhos corresponderam de fato com o direcionamento da pesquisa,

sendo descartados 14 destes, por possuírem direções diversas, não ligadas necessariamente a oferta da educação à criança hospitalizada.

No total foram descartados 14 dos trabalhos analisados. Em cada descritor pesquisado foram encontradas produções que apresentam incompatibilidades com a direção desta pesquisa. A exclusão destas produções deu-se pelo fato de que estas pesquisas possuíam uma linha voltada para a área médica e de problemáticas cotidianas e sociais, que não correspondem ao propósito deste levantamento de dados.

No descritor “Classe Hospitalar” foram descartadas 8 produções, das quais 3 possuem temas categoricamente distintos do tema proposto por essa pesquisa, e 4 produções estavam repetidas, sendo apresentadas também na pesquisa do descritor “Pedagogia Hospitalar”, enquanto 1 produção apresentou-se duas vezes no mesmo descritor.

O primeiro tema das pesquisas que foram excluídas no descritor “Classe Hospitalar” foi “O protagonismo de personagens negros em contos infantis: Contribuições e análises do discurso crítico para o ensino da língua portuguesa em uma classe hospitalar”. A pesquisa buscou tratar a temática étnico-racial, buscando contribuir efetivamente no fortalecimento da identidade de crianças negras. Embora o tema seja de grande importância, não está de acordo com a temática de formação do pedagogo ou o cotidiano das classes hospitalares.

O segundo trabalho eliminado deste descritor tem como tema “Textos de divulgação científica: Recursos para promover a educação alimentar e nutricional em aulas de ciências”. Tema este que não corrobora em absoluto com a direção desta pesquisa.

Por fim, o terceiro trabalho não utilizado deste descritor tem como título “A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: Representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador”. Embora seja um título que remete à pedagogia hospitalar, em seu resumo podemos perceber que o foco desta produção está voltado a compreender o ponto de vista de professores da rede regular de ensino quanto a existência das classes hospitalares. De modo que o foco não é sobre o funcionamento das classes hospitalares em si, e sim uma pesquisa qualitativa que busca compreender se esses profissionais possuem conhecimento dessas classes ou não.

Dentre os trabalhos repetidos (encontrados tanto no descritor “Classe Hospitalar”, quanto “Pedagogia Hospitalar”), são eles duas teses com os temas “Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar”, “Pedagogia Hospitalar: Um estudo de caso em Boa Vista – RR” e duas dissertações com o tema “Pedagogia Hospitalar: Revisão integrativa de pesquisas qualitativas” e “Pedagogia Hospitalar: Revisão Integrativa de pesquisas qualitativas”. Após a leitura e análise de seus resumos, foi decidido que estas produções estariam mais de acordo

com o descritor “Pedagogia Hospitalar”, deste modo, realizamos a exclusão destes da lista do descritor “Classe Hospitalar”.

Foram excluídas 5 produções do descritor “Pedagogia Hospitalar” sendo destas, 3 divergentes ao foco desta pesquisa e 2 pertencentes ao descritor “Classe Hospitalar”. Por vezes alguns resultados da Plataforma Sucupira apresentam trabalhos iguais na pesquisa de diferentes descritores, deste modo os 2 trabalhos foram remanejados para a lista do descritor mais apropriado.

Dentre os 3 trabalhos excluídos deste descritor, encontram-se duas teses e uma dissertação. Uma das teses possuía como foco investigar projetos de extensão sobre implementação de cinemas no hospital, enquanto a segunda buscava compreender a vivência da criança com a síndrome de Duchenne. A dissertação por sua vez, foi voltada às experiências de uma criança de 6 anos que sofria de craniofaringioma e cegueira.

Como citado anteriormente, 2 pesquisas foram localizadas também no descritor “Classe Hospitalar”, sendo elas “Classes Hospitalares em Maceió: Entre a legislação e a invisibilidade educacional de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde” produzida recentemente, no ano de 2021. Também, “O ensino na Classe Hospitalar: Práticas pedagógicas no Hospital da Criança Santo Antônio em Boa Vista (Roraima)” produzida no ano de 2020. Estas foram remanejadas para o descritor “Classe Hospitalar” por estarem mais de acordo com a linha deste.

O descritor “Brinquedoteca Hospitalar” apresentou 12 pesquisas, sendo apenas 1 descartada. A pesquisa com o tema “Brinquedoteca Hospitalar: Compreensão dos profissionais da enfermagem a partir de um programa de intervenção” objetiva compreender a visão dos profissionais da área da saúde quanto às brinquedotecas hospitalares, no entanto não é considerada a visão dos pacientes, famílias destes ou de pedagogos, deste modo, não sendo útil a esta análise.

Diante do levantamento de dados a partir da leitura dos trabalhos válidos, também foi possível identificar como se deu o desenvolvimento da pesquisa sobre a área da Pedagogia Hospitalar ao longo dos anos. Em cada descritor utilizado nesta pesquisa foram analisados os números de trabalhos elaborados a cada ano.

Tabela 2 – Número de produções por ano – Descritor: Pedagogia Hospitalar (2022 – 2023)

| DESCRITOR |           | “Pedagogia Hospitalar” |           |
|-----------|-----------|------------------------|-----------|
| ANO       | PRODUÇÕES | ANO                    | PRODUÇÕES |
| 2003      | 3         | 2014                   | 2         |

|              |   |             |   |
|--------------|---|-------------|---|
| <b>2008</b>  | 3 | <b>2017</b> | 1 |
| <b>2009</b>  | 1 | <b>2018</b> | 3 |
| <b>2010</b>  | 5 | <b>2019</b> | 1 |
| <b>2011</b>  | 2 | <b>2020</b> | 1 |
| <b>2012</b>  | 3 | <b>2021</b> | 6 |
| <b>2013</b>  | 4 | <b>2022</b> | 1 |
| <b>Total</b> |   | <b>36</b>   |   |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

No descritor “Pedagogia Hospitalar” foi possível perceber que durante o período de 2004 a 2007 e nos anos de 2015 e 2016 não foram elaboradas pesquisas referentes ao tema, segundo este descritor. Também foi notado um aumento de produções no ano de 2021 (6 trabalhos), o que é um indicativo de que as pesquisas continuam sendo desenvolvidas na atualidade.

Tabela 3 – Número de produções por ano – Descritor: Classe Hospitalar (2022 – 2023)

| <b>DESCRITOR</b> |                  | <b>“Classe Hospitalar”</b> |                  |
|------------------|------------------|----------------------------|------------------|
| <b>ANO</b>       | <b>PRODUÇÕES</b> | <b>ANO</b>                 | <b>PRODUÇÕES</b> |
| <b>1998</b>      | 1                | <b>2012</b>                | 7                |
| <b>2001</b>      | 1                | <b>2013</b>                | 6                |
| <b>2002</b>      | 2                | <b>2014</b>                | 4                |
| <b>2003</b>      | 2                | <b>2015</b>                | 4                |
| <b>2006</b>      | 2                | <b>2016</b>                | 8                |
| <b>2007</b>      | 3                | <b>2017</b>                | 7                |
| <b>2008</b>      | 7                | <b>2018</b>                | 7                |
| <b>2009</b>      | 3                | <b>2019</b>                | 8                |
| <b>2010</b>      | 5                | <b>2020</b>                | 7                |
| <b>2011</b>      | 7                | <b>2021</b>                | 8                |
| <b>Total</b>     |                  | <b>99</b>                  |                  |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

No descritor “Classe Hospitalar”, o registro de pesquisa menos atual encontrado é datado do ano de 1998, com 1 produção. Desde então, a partir do ano de 2001, as pesquisas

sobre o tema se intensificaram com um número crescente ao longo dos anos, exceto em 2005, no qual não foram produzidos trabalhos sobre a área. Entre o período de 2016 a 2021, é percebida uma produção constante entre 7 ou 8 trabalhos ao ano.

Tabela 4 – Número de produções por ano – Descritor: Brinquedoteca Hospitalar (2022 – 2023)

| <b>DESCRITOR</b> |                  | <b>“Brinquedoteca Hospitalar”</b> |                  |
|------------------|------------------|-----------------------------------|------------------|
| <b>ANO</b>       | <b>PRODUÇÕES</b> | <b>ANO</b>                        | <b>PRODUÇÕES</b> |
| <b>2001</b>      | 1                | <b>2013</b>                       | 1                |
| <b>2003</b>      | 1                | <b>2014</b>                       | 2                |
| <b>2011</b>      | 2                | <b>2018</b>                       | 2                |
| <b>2012</b>      | 1                | <b>2019</b>                       | 1                |
| <b>Total</b>     |                  | <b>11</b>                         |                  |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

No descritor “Brinquedoteca Hospitalar” o número de produções é relativamente menor em comparação aos demais descritores. Existem espaços de tempo maiores entre os anos em que os trabalhos foram produzidos. Ainda assim é possível perceber que nos últimos anos (2018-2019) foram elaborados trabalhos sobre o tema, o que indica uma continuidade nas pesquisas, apesar de sua baixa quantidade.

Tabela 5 – Número de produções por ano referentes aos descritores “Pedagogia Hospitalar, “Classe Hospitalar” e Brinquedoteca Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>DESCRITORES</b> |                  | <b>“Pedagogia Hospitalar, “Classe Hospitalar” e “Brinquedoteca Hospitalar”</b> |                  |
|--------------------|------------------|--|------------------|
| <b>ANO</b>         | <b>PRODUÇÕES</b> | <b>ANO</b>   | <b>PRODUÇÕES</b> |
| <b>1998</b>        | 1                | <b>2013</b>  | 11               |
| <b>2001</b>        | 2                | <b>2014</b>  | 8                |
| <b>2002</b>        | 2                | <b>2015</b>  | 4                |
| <b>2003</b>        | 6                | <b>2016</b>  | 8                |
| <b>2006</b>        | 2                | <b>2017</b>  | 8                |
| <b>2007</b>        | 3                | <b>2018</b>  | 12               |
| <b>2008</b>        | 10               | <b>2019</b>  | 10               |
| <b>2009</b>        | 4                | <b>2020</b>  | 8                |
| <b>2010</b>        | 10               | <b>2021</b>  | 14               |

|              |    |             |   |
|--------------|----|-------------|---|
| <b>2011</b>  | 11 | <b>2022</b> | 1 |
| <b>2012</b>  | 11 |             |   |
| <b>Total</b> |    | <b>146</b>  |   |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

No total, foram analisados 146 trabalhos referentes aos 3 descritores acima citados. É possível observar que foram produzidas pesquisas em maiores números no ano de 2008, no período de 2010 a 2014, e também no intervalo de 2016 a 2021, sendo este último o ano em que foram elaboradas a maior quantidade de trabalhos (14 produções). A partir destes dados, compreende-se que a pesquisas quanto a Pedagogia Hospitalar continua sendo desenvolvida no país, e com números cada vez mais crescentes ao longo do tempo.

### 3.1 Análise Do Descritor: “Pedagogia Hospitalar”

O descritor “Pedagogia Hospitalar” apresentou um total de 36 trabalhos selecionados para análise, dividindo-se entre dissertações, teses e artigos em revistas, cujas referências encontram-se listadas no Apêndice A. Em destaque, há uma quantidade maior de dissertações produzidas em comparação aos demais tipos de trabalhos. Ademais, em um comparativo com os outros dois descritores, este possui um número médio de trabalhos desenvolvidos e apresentados, como é exibido na tabela a seguir:

Tabela 6 – Tipos de documentos – Descritor: Pedagogia Hospitalar (Autores) (2022 – 2023)

| <b>TIPO DOC.</b> | <b>QUANT.</b> | <b>AUTORES</b>  |
|------------------|---------------|---|
| DISSERTAÇÕES     | 30            | FONTES, Adriana Rocha, 2012; CAVALCANTE, Myrian Soares De Moraes, 2013; KOHN, Carla Daniela, 2010; CALEGARI, Aparecida Meire, 2003; VULCAO, Fredson Costa, 2022; RODRIGUES, Karina Gomes, 2012; FURTADO, Renata Largura De Lima, 2010; RIOS, Livia Cristina Veiga, 2017; JUSTI, Eliane Martins Quadrelli, 2003; TOMASINI, Ricardo, 2008; SANTOS, Divina Ferreira De Queiroz, 2012; GOLDMANN, Fabiana De Oliveira, 2010; SILVA, Hemauese Emanuele Da, 2018; BRITO, Luiza Alves De, 2019; |

|                     |   |   |
|---------------------|---|---|
|                     |   | FAVORETTO, Irlaine Aparecida, 2021;<br>DOMINGUEZ, Emiliane Rodrigues, 2018;<br>BRITO, Mirian Martins De, 2020;<br>MENDONCA, Giovani Correia, 2021;<br>GIANNONI, Rosana Meire, 2013;<br>HELVECIO, Luciano Ribeiro, 2021;<br>SIEVERT, Genaldo Luis, 2013; PRATES,<br>Camila Camargo, 2013; BRAGIO, Jaqueline,<br>2014; NUNES, Cristiane Nobre, 2014;<br>RIBEIRO, Osi Barbosa Dos Santos, 2018;<br>XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro, 2021;<br>ARAUJO, Kathy Souza Xavier De, 2021;<br>GARCEZ, Claudia Rosane, 2009;<br>MORGADO, Fernanda Martimon, 2011;<br>ZAIAS, Elismara, 2011. |
| TESES               | 5 | LIMA, Luci Fernandes De, 2010; ROLIM,<br>Carmem Lúcia Artioli, 2008; FIGUEIREDO,<br>Karine De Alcantara, 2021; FALCO,<br>Aparecida Meire Calegari, 2010;<br>KOWALSKI, Raquel Pasternak Glitz, 2008.   |
| ARTIGOS EM REVISTAS | 1 | FONTES, Rejane De Souza, 2003.  |
| <b>TOTAL</b>        |   | <b>36</b>   |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

A análise dos trabalhos deste descritor foi realizada através da leitura de seus resumos localizadas no banco de Teses da CAPES, Plataforma Sucupira, na qual encontram-se 19 resumos dos 36 trabalhos, enquanto os 17 restantes advêm de fontes diversas. A análise realizada engloba todas as regiões do país, diante disto foi percebido que a maior parte dos trabalhos produzidos se encontram nas regiões Sudeste e Sul, seguidos das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

A produção de trabalhos possui um destaque maior nos estados de São Paulo e Paraná, o que evidencia a o interesse e o acesso à informação um pouco mais forte em relação a pedagogia hospitalar em comparação com outros estados e regiões do Brasil. Na região Nordeste, três das sete produções vêm do estado de Sergipe, no Centro-oeste ambas as

produções vêm do estado de Goiás e no Norte o único trabalho produzido vem do estado do Amapá.

Em termos gerais, é perceptível através dos dados coletados que na região Norte ainda não há acesso suficiente à informação quanto a prática da pedagogia hospitalar e o funcionamento das classes hospitalares, como apresentam-se os dados na tabela a seguir:

Tabela 7 – Resultados dos trabalhos por região – Descritor: “Pedagogia Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Região</b> | <b>Tipo de doc.</b> | <b>Teses</b> | <b>Diss.</b> | <b>Art. em Revistas</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------------|--------------|--------------|-------------------------|--------------|
| Norte         |                     | 0            | 1            | 0                       | 1            |
| Nordeste      |                     | 0            | 7            | 0                       | 7            |
| Centro-Oeste  |                     | 0            | 2            | 0                       | 2            |
| Sudeste       |                     | 3            | 9            | 1                       | 13           |
| Sul           |                     | 2            | 11           | 0                       | 13           |
| <b>Total</b>  |                     | <b>5</b>     | <b>30</b>    | <b>1</b>                | <b>36</b>    |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Embora por lei a pedagogia hospitalar seja um direito a ser assegurado, culturalmente esta não é conhecida em algumas regiões do país, seja por falta de infraestrutura nos hospitais para aplicá-la, escassez de recursos ou até mesmo a falta de conhecimento em relação a área por parte da população e até de profissionais da área da educação e eixos similares.

A leitura dos resumos destes 36 trabalhos possibilitou identificar algumas categorias temáticas relacionadas a oferta da pedagogia hospitalar no país, a formação de profissionais para a atuação na área e os resultados advindos da prática, o que permitiu a quantificação dos trabalhos nestas categorias.

Tabela 8 – Categorização temática dos trabalhos – Descritor: “Pedagogia Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Categoria</b>   | <b>Tipo de doc.</b> | <b>Teses</b> | <b>Diss.</b> | <b>Art. em Revistas</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------------|--------------|--------------|-------------------------|--------------|
| Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas  |                     | 2            | 15           | 1                       | 18           |
| Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar |                     | 2            | 9            | 0                       | 11           |

|   |          |           |          |           |
|---|----------|-----------|----------|-----------|
| Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar | 1        | 4         | 0        | 5         |
| Perspectiva da criança e adolescente hospitalizado  | 0        | 1         | 0        | 1         |
| Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar                           | 0        | 1         | 0        | 1         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>5</b> | <b>30</b> | <b>1</b> | <b>36</b> |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

### *Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas*

É possível perceber na tabela acima que a maior parte das produções categorizadas neste descritor (18) se referem as ações e benefícios gerados para as crianças hospitalizadas, o que leva a compreensão de que a aplicação prática da pedagogia hospitalar traz resultados benéficos para os pacientes, levando em consideração que dentro desta categoria estão os trabalhos referentes a práticas desenvolvidas em estudos de caso e práticas em campo.

Os 18 trabalhos da categoria “Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas” são predominantemente de cunho qualitativo e natureza exploratória, dentre eles foram utilizados os procedimentos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo.

Uma das pesquisas desta categoria que nos chamou a atenção é uma tese muito recente, da autora Karine de Alcântara Figueiredo, produzida em 2021. Figueiredo apresenta um estudo de caso no estado de Roraima. O tema de sua tese é: *Pedagogia Hospitalar: Um estudo de caso em Boa Vista - RR*. No qual inicialmente o estudo teve como objetivo compreender a estrutura da classe hospitalar no Hospital da Criança Santo Antônio, o único estabelecimento do município de Boa Vista que dispõe desta modalidade de ensino. A Autora também buscou analisar como são realizadas as práticas pedagógicas e procedimentos na classe hospitalar desta unidade.

A pesquisa possui caráter exploratório e foi realizada através de observações diretas e entrevistas com as pedagogas que atuam no setor e a coordenadora do projeto de humanização. Segundo Figueiredo os resultados da pesquisa apontaram que as instalações e recursos do hospital estavam precários, o que dificultava a boa qualidade do serviço prestado. Havendo assim a necessidade de atenção por parte dos órgãos públicos responsáveis pela saúde e educação do estado de Roraima, para que as práticas pedagógicas possam ser realizadas com um maior padrão de qualidade e eficiência.

Ainda no ano de 2021, o autor Luciano Ribeiro Helvécio produziu a dissertação com o tema: A educação assistida para as crianças portadoras de doenças crônicas em internação de longa permanência. O estudo é uma pesquisa de cunho qualitativo realizada com profissionais das áreas da saúde e educação do estado do Espírito Santo.

Em sua pesquisa, Helvécio possui como foco compreender como o Estado deve tomar as medidas necessárias para garantir o direito à educação que a criança hospitalizada possui. Ao mesmo tempo foram analisados os métodos de ensino propostos, para que a criança venha a receber o serviço educacional mesmo enquanto submetida a cuidados médicos.

Recentemente, também em 2021, foi produzida em Fortaleza, no Ceará, a dissertação com o tema “Pedagogia Hospitalar: O pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares”, por Maria Ravelli Cordeiro Xavier. Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva.

A pesquisa objetiva demonstrar a importância da função de pedagogo hospitalar e das práticas pedagógicas hospitalares. Compreendendo que a pedagogia hospitalar deve ser percebida como um campo de conhecimento epistemológico que integra os campos de saúde e educação a fim de contribuir com o desenvolvimento do ser humano, esteja ele em quaisquer situações e condições (tal como em estado de internação).

Os resultados da pesquisa apontaram que apesar da importância e da necessidade da existência de pedagogos hospitalares a fim de criar uma ponte entre a criança enferma e a escola, ainda existem entraves legais, didático-pedagógicos e a falta de vontade política para que essa questão seja colocada em pautas e debates de maior escala.

Alguns anos antes, em 2013 no estado de Sergipe a autora Myrian Soares de Moraes Cavalcante elabora a dissertação “Brincando e sendo feliz: A pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas”. Nela, Cavalcante discute aspectos importantes em relação à humanização hospitalar, tais como as políticas, práticas pedagógicas, as concepções da criança, brinquedoteca hospitalar e olhar dos profissionais da saúde e da educação.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e documental, utilizando como ferramenta, entrevistas. Esta tem como objetivo analisar as práticas de humanização hospitalar defendidas na Política de Humanização Hospitalar, analisando a prática pedagógica por esta perspectiva.

O trabalho identificou que as práticas de humanização, ao levar em consideração a subjetividade de cada criança/paciente, reconhecendo-a como indivíduo completo, fortalece o trabalho pedagógico nas classes hospitalares. Não apenas isto, mas através desse viés, melhorias

reverberam também na parte política, pois a prática da educação humanizada transmite um olhar mais cuidadoso e comprometido com o educando e o contexto em que este está inserido.

Dentre as diversas práticas pedagógicas possíveis de serem utilizadas nas classes hospitalares, está a ludoterapia. No ano de 2010, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, Carla Daniela Kohn elabora a dissertação “Ludoterapia: uma estratégia da pedagogia hospitalar na Ala Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe”.

Ludoterapia é uma técnica psicoterápica (terapia cuja finalidade é tratar questões relacionadas a mente e problemas psicológicos), através do uso da brincadeira e da ludicidade. Através da brincadeira, o pedagogo com especialização em ludoterapia, pode aplicar técnicas como jogos da velha, jogos de memória, tabuleiro, dentre muitos outros, para analisar a criança, suas frustrações, preocupações e até mesmo estimular a competitividade da mesma. A finalidade é identificar aspectos que podem contribuir com sua melhora, ou indicar sinais negativos que devem ser tratados/trabalhados na criança.

O estudo trata-se de um relato de experiência realizada na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), no período de agosto de 2008 a agosto de 2009. O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância do trabalho que o pedagogo desenvolve nas classes hospitalares ao utilizar a ludoterapia como instrumento pedagógico-educacional.

Como resultado da pesquisa, notou-se a grande importância dos pedagogos hospitalares, e devido a contribuição relevante da ludoterapia no atendimento à criança hospitalizada, que estes profissionais venham a ter uma formação continuada através de cursos de especialização para uma melhor atuação em ambientes hospitalares.

Em 2003, foi publicado o trabalho com o tema “A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital” da autora Rejane de Souza Fontes. A metodologia utilizada foi a observação participante de situações da interação entre crianças com outras crianças, adultos e com o meio em que se encontravam.

A pesquisa buscou compreender como a educação pode contribuir com a saúde da criança em quadro de internação por longo período. Em relação à criança, a escuta pedagógica sensível e com atenção, colabora para compreender sua subjetividade, resgatando sua autoestima e contribuindo com seu bem-estar.

A pesquisa revelou também que são diversas as possibilidades de ações do pedagogo nesse espaço de atuação, e ao mesmo tempo é desafiador construir uma prática educativa efetiva que vá de acordo com as diretrizes curriculares, ao mesmo tempo em que seja adaptada para o ambiente hospitalar.

### *Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar*

Quanto a categoria “Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar”, foram encontrados 11 trabalhos, sendo estes, 2 teses e 9 dissertações. A maioria das pesquisas são bibliográficas, de cunho qualitativo e caráter exploratório. Em um dos trabalhos foi utilizada a metodologia de grupo focal, que consiste em uma entrevista com um grupo de 7 a 12 pessoas, das quais discutem questionamentos específicos de forma espontânea.

Nesta categoria, pode-se destacar a autora Cristiane Nobre Nunes, com o trabalho “Narrativas, Saberes E Práticas: A trajetória de formação do professor de Classe Hospitalar”, produzido em 2014. A pesquisa tem como objetivo investigar a trajetória da formação de professores de classe hospitalar da escola Schwester Heine, no Hospital AC Camargo no estado de São Paulo. Ela busca ampliar a compreensão a respeito da necessidade da formação de professores para atuar nas classes hospitalares.

Foram realizadas entrevistas com o método de grupo focal com os professores da escola Schwester Heine, e os resultados mostraram que a pedagogia hospitalar ainda é uma área pouco explorada na concepção das pessoas e é uma área deveras desconhecida por parte da população, o que destaca a importância da formação continuada de professores para o exercício da docência nas classes hospitalares.

Tal fato ocorre em relação a formação de profissionais para a área por diversos fatores, dentre eles, é observado que os cursos de licenciatura em Pedagogia possuem o foco quanto à educação formal (escola), enquanto a pedagogia hospitalar ocorre em hospitais ou no ambiente domiciliar, o que a categoriza como educação não-formal.

Em 2010 no estado de São Paulo, Luci Fernandes de Lima produziu a tese com o tema “Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar”. A pesquisa é de cunho qualitativo, em sua metodologia é utilizada a análise de história de vida, para conhecer os saberes dos professores para atuar em classes hospitalares.

A realização da pesquisa traz como objetivo conhecer como atua o professor durante o processo de ensino em classes hospitalares. Ao mesmo tempo, reconhecer quais os conhecimentos prévios que este possui para atuar na área da pedagogia hospitalar, e se estes conhecimentos são de fato aplicados.

Como resultado, a pesquisa aponta a importância do profissional da educação nas classes hospitalares e evidencia que as práticas pedagógicas desenvolvidas não devem ser realizadas a partir de um script de autoria alheia. Isto significa que, o professor de classes hospitalares deve analisar seus estudantes nestas classes com um olhar sensível e humanizado,

e adaptar seus conhecimentos prévios com o que é exigido para aquele cenário. Mais uma vez acentuando a importância de uma formação continuada para trabalhar nesta área.

Divina Ferreira de Queiroz Santos elaborou a dissertação “Formação do professor para a Pedagogia Hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na Rede Municipal de Goiânia” no ano de 2012. Nela, a autora aborda a formação do professor para a pedagogia hospitalar, com foco em estudantes com deficiências e necessidades educacionais especiais. O objeto de pesquisa foi a formação de professores com a proposta de educação inclusiva para crianças e adolescentes em estado de enfermidade.

Como objetivo a pesquisa busca conhecer o processo de formação continuada dos professores, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação. A fim de identificar nas propostas de formação, o preparo necessário para trabalhar no contexto das classes hospitalares com crianças e adolescentes enfermos.

A pesquisa demonstrou que em relação à educação especial na formação de professores, o foco se dá prioritariamente à estudantes com surdez e deficiência auditiva, desconsiderando por muitas vezes outras deficiências, apesar do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Foi constatado que a pedagogia hospitalar é uma proposta legítima que busca garantir a educação a todos, no entanto, ainda não integra as ações dos gestores da educação escolar e hospitalar na cidade de Goiânia-GO.

Genaldo Luis Sievert trouxe no ano de 2013 a dissertação “Formação online para professores que atuam com escolares em tratamento de saúde”, a produção foi elaborada na cidade de Curitiba, no Paraná.

É uma pesquisa qualitativa, exploratória, tendo como método utilizado o grupo focal de um curso online para profissionais da educação que atuam em classes hospitalares ou em ambiente domiciliar para apoiar crianças em tratamento de saúde.

A pesquisa teve como direcionamento a questão de como proporcionar uma transformação pedagógica efetiva em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como objetivo, Sievert busca analisar o desenvolvimento de um curso de extensão online no Ambiente Virtual “Eureka”, uma plataforma para ensino à distância, para contribuição na formação de professores que buscam atender escolares sob tratamentos médicos, no ambiente domiciliar e hospitalar.

O grupo focal analisado foi composto por 301 estudantes divididos em 5 salas virtuais e 108 professores com formação e participação ativa no processo educacional de escolares em tratamento de saúde. A análise desse experimento evidenciou uma grande satisfação por parte dos participantes deste, em relação a possibilidade organizacional, de interação e de mediação

pedagógica. Também foram relatados pontos negativos, tais como acessibilidade, dos quais os participantes sugeriram melhorias para a criação de cursos online de formação posteriormente.

*Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar*

Em relação à categoria “Utilização de recursos lúdicos, virtuais e tecnológicos no cotidiano da classe hospitalar” as pesquisas buscaram analisar a visão dos pacientes quanto ao seu desenvolvimento durante o período de internação, através da perspectiva do quanto a ludicidade contribui positivamente durante este processo educativo.

Em sua maioria, as pesquisas desta categoria seguem a abordagem qualitativa e de procedimento bibliográfico. Dentre os 5 resultados encontrados, dois destes trabalhos foram realizados através de estudos de caso.

Vale destacar o estudo de caso realizado pela autora Adriana Rocha Fontes no ano de 2015 com o tema “Pedagogia Hospitalar: Atividades lúdico-educativas no processo de humanização do Hospital Regional Amparo de Maria – Estância (SE)”. Ela busca investigar a proposta de humanização hospitalar através da utilização de recursos lúdico-educativos pelos pedagogos que atuam na ala pediátrica do Hospital Regional Amparo de Maria – HRAM, localizado no estado de Sergipe.

Foi concluído através desse estudo, que a utilização de elementos lúdicos durante o processo de internação da criança minimiza efeitos negativos sobre esta. A ludicidade ajuda a promover um ambiente mais receptivo e acolhedor, que propicia um vínculo maior entre pacientes e a equipe de profissionais responsáveis pela mesma, assegurando os direitos da criança nos aspectos físicos, afetivos e cognitivos.

A autora Raquel Pasternak G. Kowalski, apresenta em 2008 sua tese “Eurek@kids: Uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar”. Dentre os elementos lúdicos utilizados, pode ser citada a utilização de ambientes virtuais educativos como o Eurek@kids, no qual permite que crianças hospitalizadas deem continuidade ao seu processo de escolarização, através de uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa.

O ambiente virtual proporciona uma melhor interação da criança com o mundo, estimulando o seu protagonismo durante o processo educativo, também reforça a fixação dos conteúdos e favorece a personalização do ensino.

Outra prática lúdico-educativa apresentada nas pesquisas desta categoria é a arte do palhaço, através do desenvolvimento de atividades lúdicas em que palhaços voluntários visitam

hospitais periodicamente, a fim de desenvolver dinâmicas que contribuem com o bem-estar do paciente, minimizando o estresse desenvolvido no ambiente hospitalar durante o tempo de internação da criança e adolescente.

A dissertação “A arte do palhaço e as fronteiras da pedagogia hospitalar” foi elaborada no ano de 2019 pela autora Luiza Alves de Brito, sendo essa uma pesquisa de cunho qualitativo. Foram também realizadas observações das atividades desenvolvidas pelo Projeto Roda de Palhaço e pelo programa Enfermaria do Riso, no estado do Rio de Janeiro, a fim de perceber como a ludicidade contribui em favorecer o atendimento às necessidades globais da criança em estado de internação.

#### *Perspectiva da criança e adolescente hospitalizado*

A categoria referente a perspectiva da criança e do adolescente hospitalizado possui apenas 1 pesquisa realizada. Esse estudo é de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Como técnicas, foram utilizadas diário de campo, entrevistas semiestruturadas e observação sistemática.

A pesquisa foi realizada na cidade de Feira de Santana na Bahia pelo autor Osdi Barbosa dos Santos Ribeiro em 2018, com o tema “Práticas pedagógicas em ambiente hospitalar: A contação de histórias na perspectiva das crianças de um centro de oncologia”.

As sínteses do estudo mostraram que na percepção das crianças internadas no Centro de Oncologia Infanto-Juvenil do HEC (Hospital Estadual da Criança), as práticas pedagógicas no ambiente hospitalar as fazem sentir-se mais próximas do ambiente escolar. O ato de brincar e ter acesso aos conteúdos escolares cria um elo entre esses dois ambientes, suavizando a estadia da criança em estado de internação.

#### *Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar*

Em relação a políticas públicas que garantem a criança e ao adolescente hospitalizado o direito à recreação e programas que asseguram a educação e saúde durante o tempo de internação, há apenas um trabalho publicado referente ao descritor analisado. O que não significa que não existam leis que assegurem tais direitos, o que acontece é a dificuldade de acesso quanto a informação destas práticas em determinadas partes do país, o que justifica a baixa quantidade de trabalhos (1) desenvolvidos sobre estas.

Na categoria referente às políticas públicas inclusivas, foi elaborada uma dissertação de cunho qualitativo produzida pela autora Elismara Zaias no ano de 2011, com o tema “O

currículo da escola no hospital: uma análise do serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar- SAREH/PR”.

Zaias buscou analisar a constituição do currículo da escola no hospital do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH/Paraná) em três hospitais públicos universitários. A autora teve como objetivo compreender como se constitui o currículo da escola no hospital, analisar como o conjunto de ações desenvolvidas pelo poder público para que o currículo da escola tenha efetivação nas classes hospitalares que ela observou, além de analisar as práticas pedagógicas dos professores nos hospitais observados.

### 3.2 Análise Do Descritor: “Classe Hospitalar”

O descritor “Classe Hospitalar” apresentou um número maior bastante considerável em comparação aos demais descritores pesquisados, totalizando 99 produções. Este por sua vez, além de teses, dissertações e artigos em revistas também apresenta 1 artigo apresentado em evento, cujas referências encontram-se listadas no Apêndice B.

Tabela 9 – Tipos de documentos – Descritor: “Classe Hospitalar” (Autores) (2022 – 2023)

| TIPO DOC.    | QUANT. | AUTORES  |
|--------------|--------|--|
| DISSERTAÇÕES | 81     | MAGALHAES, Lucineia Braga De Oliveira, 2013; SILVA, Alessandro Rodrigues Da, 2014; LUCON, Cristina Bressaglia, 2010; XAVIER, Thais Grilo Moreira, 2012; WEBER, Carine Imperator, 2009; MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes, 2011; CARDOSO, Mirelle Ribeiro, 2011; GUEUDEVILLE, Rosane Santos, 2013; OLANDA, Osterlina Fátima Jucá, 2006; DUARTE, Marta Gomes, 2009; RAMOS, Maria Alice De Moura, 2007; FUNGHETTO, Suzana Schwerz, 1998; MEINEM, Carina Vizzotto, 2012; PEREIRA, Paula Coimbra Das Costa, 2010; SOUZA, Kelly Christiane Silva De, 2003; ZARDO, Sinara Pollon, 2007; DARELA, Maristela Silva, 2007; GEREMIAS, Tania Maria Fiorini, 2010; SANTOS, Débora Dos, 2008; INVERNIZZI, |

---

Lisandra, 2010; BATISTA, Crassio Augusto, 2013; ALMEIDA, Luiza Elena Candido De, 2021; FALCAO, Aline Freire, 2020; PEREIRA, Michele Quinhones, 2006; RAMIRES, Cleusa, 2012; HOLANDA, Eliane Rolim De, 2008; CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira De, 2008; MORGADO, Fernanda Martimon, 2011; MONTANARI, Elen Saluana Da Silva Buffo, 2019; PETRAZZINI, Paula Pereira Alves, 2015; CRUZ, Maria Inês De Andrade, 2015; ARAUJO, Andreia Straube, 2014; BRANCO, Adriana Freitas Castelo, 2021; CARMO, Rosangela Silva Do, 2013; SANTOS, Cristiane Flores Dos, 2019; SILVA, Jean Marcos Da, 2019; LUZ, Elizene Aparecida Rodrigues Da, 2020; THOMSEN, Debora Bernardi Grandjean, 2018; FRANCA, Hildacy Soares De, 2020; SILVA, Maria Das Neves, 2014; LIMA, Fabiana Cristina De, 2017; SANSÃO, Walter Alves, 2018; PACCO, Aline Ferreira Rodrigues, 2017; SILVA, Sarah Raquel Froes Da, 2021; QUEIROZ, Caren Castelar, 2021; FURTADO, Sheila Batista, 2020; CAJANGO, Eunice Maria Figueira, 2016; BARROS, Rodrigo Carvalho Do Rego, 2016; MELO, Damaris Caroline Quevedo De, 2021; MAGALHAES, Marcos Vinicius Silva, 2015; OLIVEIRA, Wania Elias Vieira De, 2016; OLIVEIRA, Tyara Carvalho De, 2019; VASCONCELOS, Emanuele Cristina Silva Figueiredo, 2017; PEREIRA, Julia Scalco, 2017; LIMA, Renata Souza De, 2021; MIGUEZ, Brunella Poltronieri, 2020; OLIVEIRA, Viviane Souza De, 2017; LINO,

---

---

Ana Maria, 2019; SOUZA, Denise Silva De, 2013; BONFIM, Evandro Luiz Soares, 2016; NERI, Isabell Theresa Tavares, 2018; OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros De, 2016; SCHMENGLER, Angelica Regina, 2016; SANDRONI, Giuseppina Antônia, 2011; RODRIGUES, Julio Cesar, 2016; OLIVEIRA, Senadaht Barbosa Baracho Rodrigues De, 2018; ARAUJO, Kathy Souza Xavier De, 2021; SANCHEZ, Monica Miranda Pereira, 2017; FONSECA, Margareth Santos, 2018; GONÇALVES, Adriana Garcia, 2001; ZOMBINI, Edson Vanderlei, 2011; JUNIOR, Hamilton De Oliveira Telles, 2018; ROCHA, Simone Maria Da, 2012; TRUGILHO, Silvia Moreira, 2003; SILVA, Juliana Motta De Assis, 2008; JUNIOR, Donizeti Ferreira Barbosa, 2008; GARCIA, Simone Hoerbe, 2008; KAMIYAMA, Marly, 2010; CARVALHO, Adnan De, 2009; MELO, Amanda Goncalves Da Silva, 2012; SANTANA, Clediluce, 2012; FERREIRA, Pérsia Karine Rodrigues Kabata, 2011.

---

TESES

15

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles, 2012; GONCALVES, Sheila Maria Mazer, 2013; BRANCO, Rita Francis Gonzalez Y. R., 2008; PEDROSA, Emerson Marinho, 2021; BRAGIO, Jaqueline, 2019; PACCO, Aline Ferreira Rodrigues, 2020; LIMA, Angelica Macedo Lozano, 2018; OLIVEIRA, Adriana Da Silva Ramos De, 2019; BATISTA, Valeria, 2015; LUCON, Cristina Bressaglia, 2015; RAMOS, Maria Alice De Moura, 2016; OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros De, 2019; CASCAO, Isabela Lemos De Lima,

---

|                                |   |  |
|--------------------------------|---|--|
|                                |   | 2020; GRANEMANN, Jucélia Linhares, 2012.                             |
| ARTIGOS EM REVISTAS            | 2 | ORTIZ, Leodi Conceição Meireles, 2002; GABARDO, Andreia Ayres, 2002. |
| ARTIGOS APRESENTADOS EM EVENTO | 1 | BACETO, Miriam Elena Cabral, 2011.                                   |
| <b>TOTAL</b>                   |   | <b>99</b>  |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Dentre as 99 produções encontradas, 59 resumos estão presentes no Banco de Teses da CAPES, Plataforma Sucupira, enquanto os 40 resumos restantes pertencem a fontes diversas. Mais uma vez, assim como no descritor anterior, a região Sudeste destaca-se em relação a quantidade de trabalhos desenvolvidos referentes à prática da pedagogia hospitalar. 34 trabalhos foram localizados nesta região, sendo 21 destes produzidos no estado de São Paulo, o que evidencia um forte interesse quanto a esta área de estudo.

Na sequência, as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste apresentam um número próximo de produções, com destaque em 10 destas advindas do estado da Bahia, 11 do Rio Grande do Sul e 4 do Mato grosso do Sul, estados estes que lideram a quantidade de produção em suas determinadas regiões, referentes ao descritor em questão. A região Norte permanece com um número reduzido em comparação as demais regiões, destas, 3 dentre as 4 dissertações produzidas vêm do estado do Pará e 1 do estado do Amazonas.

Tabela 10 – Resultados dos trabalhos por região – Descritor: “Classe Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Região</b> | <b>Tipo de doc.</b> | <b>Teses</b> | <b>Diss.</b> | <b>Art. em Revistas</b> | <b>Art. em Evento</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------------|--------------|--------------|-------------------------|-----------------------|--------------|
| Norte         |                     | 0            | 4            | 0                       | 0                     | 4            |
| Nordeste      |                     | 3            | 19           | 0                       | 0                     | 22           |
| Centro-Oeste  |                     | 3            | 16           | 0                       | 0                     | 19           |
| Sudeste       |                     | 7            | 26           | 0                       | 1                     | 34           |
| Sul           |                     | 2            | 16           | 2                       | 0                     | 20           |
| <b>Total</b>  |                     | <b>15</b>    | <b>81</b>    | <b>2</b>                | <b>1</b>              | <b>99</b>    |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Diante da leitura dos resumos, foram criadas categorias temáticas para cada descritor a fim de melhor quantificar e identificar as direções que as produções tomavam. Os descritores “Pedagogia Hospitalar” e “Classe Hospitalar” por sua vez compartilham das mesmas categorias, diferentemente do descritor “Brinquedoteca Hospitalar” que possui categorias com outros direcionamentos de pesquisa. Na tabela a seguir é possível identificar os resultados obtidos quanto a esta categorização.

Tabela 11 – Categorização temática dos trabalhos – Descritor: “Classe Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Categoria</b>  | <b>Tipo de doc.</b> | <b>Teses</b> | <b>Diss.</b> | <b>Art. em<br/>Revistas</b> | <b>Art. em<br/>Evento</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------------|--------------|--------------|-----------------------------|---------------------------|--------------|
| Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas                               |                     | 6            | 43           | 2                           | 0                         | 51           |
| Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar                              |                     | 7            | 9            | 0                           | 0                         | 16           |
| Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar                           |                     | 1            | 11           | 0                           | 0                         | 12           |
| Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar |                     | 0            | 10           | 0                           | 1                         | 11           |
| Perspectiva da criança e adolescente hospitalizado  |                     | 1            | 8            | 0                           | 0                         | 9            |
| <b>TOTAL</b>  |                     | <b>15</b>    | <b>81</b>    | <b>2</b>                    | <b>1</b>                  | <b>99</b>    |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

#### *Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas*

De acordo com os resultados apresentados na tabela acima, nota-se que um pouco mais de 50% das produções são referentes as práticas e aos benefícios gerados às crianças e adolescentes hospitalizados, sendo em sua maioria dissertações de mestrado, número esse que se destaca em relação a todas as demais categorias apresentadas. Mais uma vez evidenciam-se os efeitos positivos das classes hospitalares na vida dos educandos em estado de internação.

Nesta perspectiva, a abordagem pedagógica pode ser entendida como instrumento de suavização dos efeitos traumáticos da internação hospitalar e do impacto causado pelo distanciamento da criança da sua rotina, principalmente no que se refere ao afastamento escolar. As atividades pedagógicas aí desenvolvidas objetivam justamente minimizar os efeitos da hospitalização, na medida em que atendem as necessidades básicas de desenvolvimento infantil em situação de risco, possibilitando que as crianças internadas mantenham o vínculo com sua vida fora do hospital. O

período de hospitalização é transformado, então, num tempo de aprendizagem, de construção de conhecimento e aquisição de novos significados, não sendo preenchido apenas pelo sofrimento e o vazio do não desenvolvimento afetivo, psíquico e social. (FONTES, 2008, p.84)

Na categoria “Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas”, foram analisados 51 trabalhos, sendo estes majoritariamente de cunho qualitativo. Dentre os procedimentos utilizados, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais, pesquisas ação, pesquisas de campo e estudos de caso.

Através do trabalho “Importância da classe hospitalar na recuperação da criança/adolescente hospitalizado” da autora Lucineia Braga de Oliveira Magalhães, podemos compreender melhor o processo pedagógico destinado às crianças hospitalizadas. A pesquisa foi elaborada no ano de 2013 no município de Jequié, no estado da Bahia.

Magalhães tem como objetivo compreender a prática pedagógica no ambiente hospitalar do Hospital da Criança (HC) das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) localizada na cidade de Salvador na Bahia, através do campo empírico de investigação. Ela busca também, identificar as dificuldades e facilidades encontradas no atendimento à criança hospitalizada e analisar os benefícios gerados a partir das práticas desenvolvidas nas classes hospitalares (educação) com o processo de recuperação da criança (saúde).

Segundo os resultados apresentados pela autora, as dificuldades no atendimento das crianças estão ligadas a diferença de idades e quadros de saúde de cada paciente. Segundo ela, a existência da classe hospitalar desmistifica a ideia de uma rotina sofrida para o paciente e o aproxima do acolhimento escolar, diminuindo a ameaça de evasão, reprovação e o distanciamento da aprendizagem.

Outra autora desta categoria que vale a pena destacar é Maria Alice de Moura Ramos, responsável pela pesquisa “A História Da Classe Hospitalar Jesus” no ano de 2007. A pesquisa conta a história da primeira classe hospitalar criada no Brasil no ano de 1950.

Em sua pesquisa, Ramos elucida a trajetória ininterrupta do atendimento do Hospital Jesus localizado no estado do Rio de Janeiro. Este que, tornou-se referência para as pesquisas realizadas em volta da pedagogia hospitalar, por ser pioneiro quanto a prática no país. Através da análise de documentos e fotos, entrevistas e observações, Ramos consegue descrever como a prática pedagógica tem funcionado e se adaptado por tanto tempo na classe hospitalar desta instituição.

Ao iniciarmos este trabalho, tínhamos como um dos objetivos principais dar visibilidade ao trabalho pedagógico educacional desenvolvido pela Classe Hospitalar

Jesus nos últimos cinquenta e seis anos. Intuitivamente, nos arvoramos ao papel de Clio, acreditamos que bastaria ler as atas, os documentos da Classe para que a história fosse contada. Quando começamos a coleta de dados, nossa primeira preocupação foi procurar estabelecer um diálogo com o passado para tentarmos escrever o percurso feito pela referida classe, determinando também a importância e o significado desses dados para a história das instituições escolares brasileiras. (RAMOS, 2007, p. 93)

Em suas considerações, Ramos traz uma visão geral de toda a estrutura do hospital, seja ela física, voltada a recursos, atendimento e/ou práticas. Ela elucida a importância da prática pedagógica nos hospitais através dos benefícios propiciados aos pacientes ao longo dos anos, o que justifica a Classe Hospitalar Jesus estar em funcionamento ativo por décadas.

A partir do viés das práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes hospitalares, no ano de 2001, Adriana Garcia Gonçalves elabora a dissertação “Poesia na classe hospitalar: Texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados”. A pesquisa foi realizada na cidade de Marília-SP e possui como objetivo analisar as experiências das crianças no interior do hospital, utilizando a poesia como instrumento pedagógico que possibilita a expressividade da criança.

A coleta de dados foi realizada através da análise dos relatos de quatro crianças hospitalizadas, com idades de 10 e 11 anos. Estas estiveram internadas na enfermaria pediátrica do Hospital das Clínicas e Hemocentro de Marília, na cidade de São Paulo.

As crianças puderam relatar as experiências que viveram desde o momento de sua internação utilizando a poesia. Gonçalves percebe então que o uso da poesia nas classes hospitalares possibilita uma maior expressividade de emoções e pensamentos da criança, e as crianças usufruíram da poesia como uma outra forma de comunicar-se com o mundo.

No ano de 2007, em Florianópolis-SC, Maristela Silva Darela elabora a dissertação “Classe hospitalar e a escola regular: Tecendo encontros”. A pesquisa possui como temática as relações entre a escola e o hospital, buscando compreender como se dão as práticas pedagógicas nas classes hospitalares e como a escola regular recebe esses estudantes após a alta médica.

A pesquisa é de cunho qualitativo e teve como objeto de investigação cinco escolas com estudantes matriculados e que frequentaram a classe hospitalar do Hospital Infantil Joana Gusmão (HIJG) durante o período de hospitalização. Como métodos foram utilizadas entrevistas compreensivas e semiestruturadas, possibilitando uma aproximação com a realidade estudada.

O estudo revela que os estudantes que tiveram acesso às classes hospitalares tiveram um retorno tranquilo para a escola regular e puderam situar-se muito bem em sua rotina cotidiana anterior. Durante o tempo de hospitalização, as crianças puderam estudar, ter acesso aos conteúdos, vivenciar a ludicidade e interagir com brinquedos, jogos e atividades que facilitaram

seu retorno ao ambiente da escola regular, o que evidencia ainda mais a importância das classes hospitalares e seus benefícios.

No estado do Espírito Santo, no ano de 2010, a autora Paula Coimbra da Costa Pereira produziu uma dissertação com uma temática muito interessante e importante, “Estratégias de enfrentamento e problemas comportamentais em crianças com câncer na classe hospitalar”.

A criança hospitalizada, em especial com doenças crônicas como o câncer, passa por mudanças comportamentais drásticas devido a suas condições, o que pode ser mediado através de estratégias de educacionais para enfrentar essas mudanças que podem ser nocivas. A pesquisa teve como objetivo analisar as Estratégias de Enfrentamento (EE) de crianças com câncer em uma classe hospitalar no Espírito Santo.

Foram analisadas dentre estas estratégias, a preferência lúdica das crianças e a percepção delas quanto a suas mudanças emocionais e comportamentais. Foram participantes da pesquisa, dezoito crianças com câncer, entre as idades de seis a doze anos, e estas passaram em média por 47 dias de internação. As crianças relataram que suas atividades preferidas na classe hospitalar durante a internação são: brincar, conversar, assistir tv e estudar.

Foi percebido que 94,4% das crianças analisadas apresentaram problemas comportamentais, tais como, bastante choro, rebeldia, agressividade e retração, pois o ambiente hospitalar e as condições de saúde delas as condicionavam a isso. De acordo com os relatos das crianças em relação ao que elas mais gostavam de fazer na classe hospitalar, foi possível, através da prática dessas atividades, minimizar o estresse que estas estavam sentindo e acalmá-las. O que justifica o incentivo a brincar no hospital e a aprender brincando, pois essas ações contribuem no processo de cura e tranquiliza a criança hospitalizada.

A autora Marly Kamiyama também trabalhou a temática sobre o câncer infantil em sua dissertação “As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico”, produzida na cidade de São Paulo, no ano de 2010.

A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do atendimento educacional em ambientes hospitalares para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Esta é de abordagem qualitativa e como método de coleta de dados foi utilizado o estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as mães de duas crianças em tratamento oncológico e com suas professoras da classe hospitalar e da escola regular de origem.

O trabalho realizado pelas professoras com as crianças foi orientado pela própria escola de origem, na qual enviou atividades e avaliações para que as crianças pudessem ter o acompanhamento curricular na classe hospitalar alinhado com a escola regular. O que reflete o compromisso que a escola deve ter com a educação dos estudantes, mesmo fora deste ambiente.

O estudo aponta que ainda existem muitas necessidades e dificuldades acerca das classes hospitalares e que é necessário o apoio da escola regular durante todo o processo de internação da criança e adolescente, e é necessário desenvolver estratégias que viabilizem uma maior articulação entre esses dois ambientes.

A autora Giuseppina Antônia Sandroni também aponta o quão importante é o acompanhamento pedagógico de crianças hospitalizadas em sua dissertação “Classe hospitalar: A importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes”. O trabalho foi realizado em São Carlos-SP em 2011, sendo essa uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

O objetivo da pesquisa consistiu em investigar quais atividades são destinadas à criança e adolescente enfermo que permanecem internados sob cuidados hospitalares. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas com os acompanhantes das crianças na ala pediátrica, os profissionais responsáveis pelo atendimento no setor médico, enfermeiros, psicóloga, assistente social e um supervisor responsável pela educação especial na região de São Carlos-SP.

A pesquisa apontou a contribuição das classes hospitalares como fundamental, pois estas criam um ambiente dentro do hospital, pautado na política de humanização do atendimento, que viabiliza a interação da criança com o mundo externo, ultrapassando a barreira da internação.

Rosane Santos Gueudeville traz uma discussão um pouco mais específica em sua dissertação, pois, de fato, muitos trabalhos elucidam os benefícios das classes hospitalares no desenvolvimento e tratamento da criança, no entanto, é necessário compreender também casos específicos, e compreender que cada paciente é único e possui um histórico clínico e pessoal diferente.

Em 2013, na cidade de Salvador, Bahia, Gueudeville realiza um estudo de caso com o tema “O papel da classe hospitalar na atenção terapêutica de alunos-pacientes com doença crônica progressiva: o caso da mucopolissacaridose”.

Mucopolissacaridose é uma doença rara e hereditária que afeta a produção de enzimas no corpo, o que pode acarretar diversos problemas sérios à saúde, tais como: deficiência intelectual, macrocefalia (aumento anormal do crânio), deformidades ósseas e na face, rigidez nas articulações, entre diversos outros aspectos.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com o objetivo de analisar o papel da classe hospitalar na atenção terapêutica da criança com mucopolissacaridose (MPS). Neste estudo de caso participaram quatorze sujeitos, sendo destes quatro crianças com MPS, cinco acompanhantes e cinco profissionais da saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e individuais, e

após a transcrição destas, foram criadas duas categorias temáticas: uma escola dentro do hospital e a doença crônica mediando à vida.

A autora elucida em sua pesquisa uma diferença entre os pacientes enfermos com doenças que possuem tratamento e cura, e aqueles que se encontram com doenças crônicas. É necessário assegurar o atendimento educacional dentro e fora do hospital, pois esses estudantes carregarão consigo por toda a vida o fardo de lidar com uma condição de saúde adversa. Estes carregam sofrimento emocional e social, e necessitam em alguma medida de atenção específica, seja pela utilização de aparatos médicos visando minimizar os sintomas decorrentes da patologia sofrida, seja pela oferta da educação inclusiva e ensino adaptado na escola e nas classes hospitalares.

Os resultados mostram que com o acompanhamento e aparelhagem adequada, os alunos-pacientes conseguem construir vínculos melhor, adquirem um aumento em sua autoestima, há a superação de limitações físicas, diminuição do estigma causado pela doença e uma melhor inclusão na socialização escolar e social.

Também na cidade de Salvador-BA, Rosangela Silva do Carmo produz a dissertação “Práticas musicais em classe hospitalar: um estudo na rede municipal de Salvador”. A pesquisa foi publicada no ano de 2013 e busca compreender os benefícios do uso da música para tratamento nas classes hospitalares.

O objetivo desta pesquisa de cunho qualitativo é de investigar as práticas musicais utilizadas por pedagogos e professores de música nas Classes Hospitalares da Rede Municipal de Salvador (CHRMS). Esta é uma pesquisa empírica desenvolvida por meio de questionários, entrevistas e observação de aulas, que ocorreu entre os anos de 2011 e 2012.

A análise revela que a utilização da música nas classes hospitalares segue dois caminhos diferentes a depender do tipo de profissional que à aplica. Os pedagogos a utilizam para estimular o desenvolvimento cognitivo, favorecer a aprendizagem, introduzir novos conteúdos, promover o bem-estar e alegria. Por outro lado, os professores de música, embora busquem trazer os benefícios afetivos que a música proporciona, o foco é direcionado à aprendizagem musical. O que em ambos os casos proporciona ao paciente um ambiente mais tranquilo e benéfico.

O autor Jean Marcos da Silva trouxe em 2019 uma temática interessante, referente ao ensino de uma disciplina específica nas classes hospitalares com sua dissertação “O ensino da geografia em classe hospitalar/domiciliar: desafios, práticas e possibilidades”.

O trabalho busca analisar como ocorrem as aulas da disciplina de geografia nos ambientes hospitalar e domiciliar no estado de Goiás. Os participantes da pesquisa foram

professores que trabalham no Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH), da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás (SEDUC). A pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e analítico dos dados coletados.

Foram registrados os relatos de pedagogos, educandos e seus familiares, através do uso de entrevistas e questionários. A pesquisa buscou compreender os desafios e práticas utilizadas no ensino da geografia, mediante outras linguagens de ensino, indo além do uso de mapas, e também realizando a utilização de diferentes recursos, como música, vídeos e fotografia.

O autor conclui que a utilização de imagens, vídeos e música com temáticas referentes ao ensino da geografia potencializam bastante o ensino da disciplina, além de elevar o bem-estar do aluno-paciente. Não apenas da disciplina de geografia, a utilização desses elementos pode ser adaptada para demais disciplinas curriculares.

No ano de 2020 foi publicada a dissertação “O ensino na classe hospitalar: Práticas pedagógicas no hospital da criança Santo Antônio em Boa Vista (Roraima)”, por Elizene Aparecida Rodrigues da Luz. A abordagem do trabalho é qualitativa, do tipo descritiva, tendo como foco a discussão sobre os saberes necessários e a relevância do pedagogo nas classes hospitalares.

Foram analisadas as interações entre saúde e educação no contexto pedagógico das classes hospitalares no estado de Roraima. As participantes foram duas professoras da rede municipal de educação que trabalham na classe hospitalar do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) em Boa Vista, Roraima. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas no próprio ambiente hospitalar.

A autora chega à conclusão de que a prática de ensino nas classes hospitalares é fundamental, e o trabalho realizado nesse ambiente está intrinsecamente ligado ao currículo da escola regular, porém havendo as adaptações e adequações necessárias. Assim o pedagogo contribui efetivamente para o crescimento social, intelectual e pedagógico da criança.

A pesquisa mais recente até então, publicada nesta categoria referente a práticas pedagógicas nas classes hospitalares é da autora Adriana Freitas Castelo Branco. A pesquisa foi publicada no ano de 2021 na cidade de Cruz das Almas, na Bahia. O tema da dissertação é “Práticas pedagógicas em classe hospitalar: Caminhos para a reinserção do aluno na escola de origem”.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes hospitalares relacionadas a reinserção do estudante na sua escola de origem. Foi utilizada a pesquisa colaborativa, de cunho qualitativo, sendo os participantes da pesquisa quatro professoras de classes hospitalares que atuam em hospitais do estado da Bahia.

Os resultados mostraram que as práticas pedagógicas desenvolvidas em classes hospitalares exigem muito mais esforço, flexibilidade e criatividade dos pedagogos, que aquelas realizadas no espaço da escola regular. A autora questiona também se de fato existem políticas públicas efetivas que contribuam com a colaboração entre os ambientes escolar e hospitalar, e acentua que, é essencial o reconhecimento dos professores de educação básica sobre esta modalidade de ensino, que é a pedagogia hospitalar.

#### *Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar*

Neste descritor, foram localizados 16 trabalhos referentes a “formação de professores para a atuação nas classes hospitalares”, desta vez 7 sendo teses de doutorado. Realizando um comparativo numérico com o descritor anterior “Pedagogia Hospitalar” (11 trabalhos, 9 dissertações e 2 teses), é perceptível um aumento na produção de trabalhos nesta categoria. Ainda assim os números apresentados não são muito altos, mesmo que somados. O que demonstra que o acesso à informação quanto a formação de professores no país para a área hospitalar ainda caminha em passos não muito largos e rápidos.

Os trabalhos dessa categoria são em sua maioria de cunho qualitativo. Dentre os procedimentos utilizados, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais, pesquisas ação, pesquisas de campo e estudos de caso.

Dentre os trabalhos, destaca-se a tese realizada por Sheila Maria Mazer Gonçalves, com o tema “Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar”. A pesquisa foi realizada no ano de 2013, na cidade de São Carlos, no estado de São Paulo.

Este é um estudo qualitativo, fenomenológico, que envolve a formação continuada de professores para atuação nas classes hospitalares. O objetivo é criar e aplicar em conjunto do professor da classe hospitalar, uma proposta de formação continuada para ressignificar a prática pedagógica nesses espaços.

Foi realizada uma coleta de dados gravada em áudio por duas professoras em um Hospital Municipal em Campinas-SP. Foram realizadas questões centrais que promoveram a descrição da prática pedagógica na classe hospitalar em que as professoras atuavam, sinalizando conhecimentos e sugestões de como implementar a prática pedagógica naquele ambiente. Como consequência da pesquisa, em sua segunda etapa foi implementada uma formação continuada para os professores daquela classe hospitalar.

A partir das experiências das professoras e da ação da pesquisadora, foi instituído um serviço de formação continuada durante o período da pesquisa, em vista que os relatos

elucidaram necessidades na formação pedagógica para o ambiente hospitalar. Este serviço, segundo a autora foi levado adiante, mesmo após a conclusão da pesquisa. Foi sinalizada a importância da formação continuada para a prática da pedagogia hospitalar, além de criar-se um espaço para troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica.

O autor Evandro Luis Soares Bonfim elaborou em 2016 na cidade de São Paulo, a dissertação com o tema “Formação do pedagogo para atuar em contexto hospitalar: Desafios e perspectivas”. A pesquisa é de caráter qualitativo descritivo, e teve por objetivo analisar a percepção de professores quanto ao preparo recebido em sua formação para atuar em classes hospitalares.

O autor utiliza a palavra “incipiente” para descrever como se dá o processo de formação acadêmica para atuação do pedagogo em classes hospitalares, embora legalmente documentos oficiais garantam o serviço.

Foram convidados para participar da pesquisa, dezoito pedagogos, no entanto apenas sete aceitaram o convite. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com duração média de sessenta minutos, sendo estas gravadas. Após a transcrição de todas as entrevistas, foi observado que todos os entrevistados relataram a falta de preparação/formação na qual pedagogos enfrentam quando trata-se de atuarem em classes hospitalares. Não havendo durante o período de graduação um direcionamento para a área.

Os resultados da pesquisa levaram a conclusão de que é possível visualizar aspectos relevantes para investir na formação para atuar como pedagogo hospitalar, dando continuidade na escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Segundo o autor, ainda é muito fraca a organização e o incentivo para que pedagogos venham a especializar-se na área hospitalar e é necessário mais incentivo para tal.

Ainda no ano de 2016, a autora Roberta Ceres Antunes M. de Oliveira, elaborou no estado do Rio grande do Norte, a dissertação “Narrativas de aprendizagens ao longo da vida: Uma pesquisa-ação-formação com professoras de classes hospitalares”.

O objetivo da pesquisa consistiu em considerar as experiências reais dos pedagogos ao longo da vida, no processo de formação docente e após este, como são as experiências durante sua atuação. A proposta de investigação passa a ser inovadora, pois esta conta com a investigação das narrativas dos profissionais envolvidos, neste caso, as professoras que atuam em classes hospitalares.

A pesquisa veio a mostrar as narrativas autobiográficas a fim de implementar o atendimento educacional hospitalar, desvelando as experiências formais e informais vivenciadas por estas professoras. Deste modo pode-se compreender que a compreensão das

experiências vividas por profissionais da educação pode ser utilizada como forma de contribuição para melhorar cenários escolares/hospitalares, e que deve ser levado em conta o histórico de vivências daquele profissional, a fim de contribuir com a melhoria de sua formação continuada.

Foi realizado um estudo de caso pela autora Adriana da Silva Ramos de Oliveira em 2019, com o tema “Formação de professores online com/para a utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares: implicações na prática pedagógica”.

A pesquisa da autora traz um viés interessante e atual, a utilização de tecnologias e formação online de professores para atuação nas classes hospitalares. Embora existam cursos de pós-graduação a distância, a formação continuada desta área ainda é por muitos desconhecida. A autora busca compreender como esta acontece através de uma pesquisa qualitativa e estudo de caso.

A realização da pesquisa ocorreu no município de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Esta buscou analisar as práticas de formação continuada *online* para a utilização de tecnologias digitais nas classes hospitalares. A autora da pesquisa buscou também compreender como ocorrem os processos da formação dos professores através deste curso *online* de extensão universitária, e analisar as diversas possibilidades de utilização dessas tecnologias digitais por pedagogos nas classes hospitalares.

Uma das pesquisas mais recentes elaboradas é da autora Caren Castelar Queiroz, esta foi produzida no ano de 2021 em Brasília, Goiás, e tem o tema “Formação de professores em ambiente hospitalar: Uma leitura a partir da psicanálise na educação”.

O estudo buscou refletir sobre a atuação do pedagogo hospitalar e sua formação, quais seriam as implicações reais de sua atuação, apontando a necessidade de um aprimoramento na formação continuada do profissional e o investimento necessário para lidar com as situações cotidianas das crianças enfermas.

De acordo com a autora, o objetivo geral da pesquisa visou compreender, a partir de uma leitura psicanalítica como se dá o processo de formação de professores diante do adoecimento dos estudantes internados e as possíveis implicações em sua atuação nesse contexto.

A pesquisa demonstrou que além dos estudantes, acontece de o próprio profissional de educação chegar a adoecer no contexto hospitalar, pois este acompanha a criança enferma durante as etapas de seu tratamento, e o envolvimento psicológico e afetivo propicia a criação de vínculos, que embora em grande parte contribuam positivamente, possam ser nocivos para

os profissionais. Um exemplo claro disto refere-se à quando um paciente apresenta algum declínio em sua saúde, precisa ser transferido de hospital ou vem a óbito.

É necessário elucidar que durante a formação de professores, seja proporcionado um preparo psicológico em relação a essas questões, pois psiquicamente o professor acaba se envolvendo de forma protetiva com seus estudantes em estado de internação, mesmo que inconscientemente. Assim a autora propõe uma revisão do currículo da formação de professores para a atuação nas classes hospitalares, a fim de aprimorar aspectos fundamentais e do cotidiano real destas classes.

### *Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar*

A categoria “Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar” apresenta 12 produções, sendo estas 11 dissertações e 1 tese. As pesquisas são em sua maioria de cunho qualitativo, de procedimentos bibliográfico, estudo de caso e pesquisa documental.

No ano de 2018 a autora Débora Bernardi G. Thomsen publica sua pesquisa “Políticas públicas educacionais: Reflexões sobre as classes hospitalares” a qual aborda a organização das classes hospitalares por meio da legislação nas instituições de ensino nas quais as classes hospitalares estão vinculadas.

A pesquisa aponta a necessidade de utilizar metodologias didáticas capazes de possibilitar ao paciente uma reintegração à sociedade. A pesquisa também aborda a fundamentação legal para que seja possível o acesso à educação para todos os indivíduos. Em conclusão, a autora destaca como são organizadas as classes hospitalares e quais as lacunas existentes entre as políticas públicas voltadas à educação hospitalar inclusiva e o real cenário em que estas se encontram.

Também em 2018, em Mogi das Cruzes-SP, o autor Hamilton de Oliveira Telles Junior elaborou a dissertação “Políticas públicas de gestão: Reflexões sobre as classes hospitalares”. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade de um estudo exploratório e descritivo.

O autor afirma que a pedagogia hospitalar se trata de uma modalidade de ensino que amplia as possibilidades de atuação do pedagogo e beneficia crianças e adolescentes afetados por más condições de saúde. O tema justifica-se diante da percepção da educação como instrumento fundamental no desenvolvimento do ser humano, e esta deve ser disponibilizada para todos em diferentes cenários e condições.

O objetivo da pesquisa se dá em estimular a reflexão de profissionais da educação quanto as políticas que possibilitam o exercício da pedagogia hospitalar. Foram utilizadas

entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação que atuam nas classes hospitalares da cidade de Suzano, no estado de São Paulo.

A partir das análises, foi concluído que são precárias as políticas públicas para a atividade nas classes hospitalares, e a gestão dos hospitais analisados, infelizmente não segue em sua totalidade as determinações legais para a realização dessas atividades. Há a ausência de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple as classes hospitalares e a carência de materiais e recursos humanos.

A autora Brunella Poltronieri Miguez elaborou no ano de 2020 a dissertação “Classe hospitalar e a efetivação do direito à educação da criança hospitalizada: um estudo de caso”, na cidade de Vitória, no Espírito Santo. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso.

O estudo buscou descrever a estrutura educacional de uma classe hospitalar da rede pública de ensino, localizada na região metropolitana da Grande Vitória, analisando se esta está de acordo com a legislação e há de fato a manutenção do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

A partir dos resultados obtidos no estudo de caso, concluiu-se que, apesar da prática pedagógica acontecer nos hospitais e ser reconhecida por lei, esta possui sua efetividade comprometida devido à falta de apoio real dos órgãos de gestão e do poder público responsável. As leis e regulamentações existem, porém na prática, o cumprimento destas ocorre de forma parcial. Há a falta de recursos financeiros, estruturais, de mão de obra, entre outros.

Mais recentemente, ano de 2021, Renata Souza de Lima produziu a dissertação “Classes Hospitalares em Maceió: Entre a legislação e a invisibilidade educacional de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde”. O único trabalho localizado no estado de Alagoas de acordo com o Banco de Teses da Capes, Plataforma Sucupira, até o momento.

A pesquisa teve como objetivo analisar a Resolução nº 01/2016 COMED-Maceió, que estabelece normas para a educação especial inclusiva, atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades, transtornos globais do desenvolvimento e deficiências, pertencentes ao sistema das redes ensino, públicas e privadas de Maceió, Alagoas.

O objeto de estudo centrou-se nas classes hospitalares de Maceió, como elemento constituinte dos Direitos Humanos Fundamentais. Como Resultado da pesquisa, percebeu-se que a Secretaria Municipal de Educação de Maceió não possui um plano de ação educacional que de fato funcione, fazendo com que a lei existente, apenas exista. Esta não contempla de fato aqueles que dela necessitam, apenas reforçando o descompromisso do poder público para com a educação especial.

*Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar*

Em relação à categoria “Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar”, foi abordado também o uso de TDICs (tecnologias digitais da informação e comunicação), websites e aplicativos que contribuíssem com o desenvolvimento do paciente no período de internação, tais como o uso de celulares, notebooks e aplicativos como o *WhatsApp*, a fim de dinamizar e melhorar a comunicação e o processo educativo, abrangendo mais possibilidades e acesso à informação.

As pesquisas desta categoria são de cunho qualitativo, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica, etnográfica, estudo de caso e pesquisa-ação. Destacando-se duas autoras, Mirelle Ribeiro Cardoso e Paula Pereira Alves Petranzzini, ambas trazendo produções da região Centro-Oeste do país.

Cardoso produziu em 2011 a dissertação “Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar”. Um estudo de campo realizado em três hospitais públicos do Distrito Federal, que buscou investigar as possibilidades e desafios que pedagogos enfrentam ao tentar realizar atividades lúdicas no ambiente hospitalar.

A investigação feita pela autora evidenciou problemas como a falta de recursos financeiros para a manutenção das classes hospitalares e estruturas físicas dos ambientes inapropriadas para a execução de atividades lúdicas, justamente por falta de recursos. Sendo uma alternativa para superação desses problemas, o recebimento de doações de recursos lúdicos, como brinquedos, tintas, fantoches, livros, etc, para um melhor desenvolvimento das atividades.

Petranzzini por sua vez trás o viés dos jogos educativos nas classes hospitalares como recurso lúdico. Sua dissertação “O papel do jogo nos processos de aprendizagem de crianças hospitalizadas” elaborada em 2015, busca compreender o jogo como elemento mediador nos processos educativos de crianças hospitalizadas e com acesso à brinquedotecas hospitalares.

De acordo com Petranzzini (2015) “A brincadeira pode ser compreendida como uma atividade livre que permite à criança vivenciar papéis sociais”. A autora conclui que a brinquedoteca hospitalar é fundamental e naquele espaço a criança compreende a si mesma, além de usufruir do lazer, sendo os jogos precursores e mediadores entre os processos educacionais entre os envolvidos naquele ambiente.

Em 2017, foi elaborada na cidade de Recife, em Pernambuco, a pesquisa “As tecnologias de comunicação e informação e a mediação pedagógica: uma proposta para classe

hospitalar da rede municipal do Recife – PE”. A dissertação foi elaborada por Emanuelle Cristina Silva F. Vasconcelos, e trata-se de uma pesquisa qualitativa e de observação participante.

O objetivo da pesquisa é compreender como acontece o trabalho pedagógico, qual o comportamento das crianças diante de recursos tecnológicos e quais atribuições dos pedagogos diante do uso da tecnologia nas classes hospitalares.

A pesquisa foi realizada com pacientes da classe hospitalar do município de Recife, que são assistidos pelo Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer de Pernambuco (GAC-PE) situada no prédio do Centro de OncoHematologia Pediátrico (CEONHPE) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

Ao fim das observações, Vasconcelos concluiu que a pedagogia hospitalar parte de uma base sócio construtiva, e a utilização de recursos lúdicos e digitais nas classes hospitalares traz contribuições ao desenvolvimento pedagógico educacional da criança, tal como uma maior autonomia no processo educacional. Como contribuição final, a autora propõe a criação de Material Didático Digital (MDD) para gestores e docentes das classes hospitalares.

Um dos recursos virtuais que podem ser utilizados no cotidiano das classes hospitalares é o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, o autor Walter Alves Sansao elaborou uma dissertação intitulada “O uso do aplicativo de comunicação *WhatsApp* em atendimento pedagógico hospitalar”. A pesquisa busca criar uma ligação entre as classes hospitalares e o uso da tecnologia, em busca de experiências relevantes para que o aplicativo seja utilizado em atendimento pedagógico nas classes hospitalares.

A pesquisa foi realizada no ano de 2018 na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. Como procedimentos metodológicos foram utilizados a revisão sistemática de literatura e estudo de caso, e a análise de dez outros estudos de caso. O objetivo geral do trabalho foi elaborar um e-book sobre o tema Pedagogia Hospitalar, como produto para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A pesquisa aponta a importância das diferentes tecnologias no contexto pedagógico, e que o uso do aplicativo colabora com os processos utilizados nas classes hospitalares, facilitando a comunicação entre os familiares e pacientes, e propicia também a distração e tranquiliza a criança enquanto internada por longo período. Através do uso das redes, a criança pode visualizar outros ambientes para além das paredes e muros do hospital.

Durante o período de internação, a perspectiva do paciente, se positiva, é uma forte aliada no processo de recuperação, aprendizado e cura. Dentre os trabalhos, 9 trazem essa perspectiva à tona na categoria “Perspectiva da criança e adolescente hospitalizado”, evidenciando o que a criança/adolescente sente durante o processo de hospitalização em conjunto das ações pedagógicas realizadas.

As metodologias utilizadas nesses trabalhos foram de abordagem qualitativa através dos procedimentos bibliográfico, etnográfico e pesquisa de campo. Englobando também, além da visão do paciente durante todo o processo, a percepção deste após a alta médica e sua reinserção no ambiente escolar formal, também é analisada a visão da família deste quanto a estes trajetos.

No ano de 2010, em Florianópolis, Santa Catarina, a autora Tania Maria Fiorini Geremias elaborou a dissertação “O contexto da educação hospitalar na narrativa das crianças”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica, que tem por objetivo investigar as significações construídas por crianças que frequentam os anos iniciais do Atendimento Educacional Hospitalar (AEH) do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) em Santa Catarina.

Essas significações foram analisadas por meio de diferentes narrativas: desenhos, fotografias, depoimentos escritos e gravados e gravações por vídeo. Em determinado momento foi percebido que as crianças sentiram um certo estranhamento em relação as classes hospitalares fazendo um comparativo com a escola regular. A utilização do quadro de giz na classe hospitalar resultou no desgaste perceptível das crianças ali presentes, sendo algo exaustivo. Pois as mesmas acabaram percebendo o processo de aprendizagem como cópia e memorização. Enquanto cotidianamente nas classes hospitalares os processos educacionais trabalhavam com mais ludicidade e dinamismo, ao invés de práticas engessadas e somente de escrita.

A análise dessas narrativas demonstrou que para a maioria das crianças o espaço das classes hospitalares ainda causa um pouco de estranhamento, devido a estrutura de ensino da qual elas já estão acostumadas. Porém a mesma maioria afirmou que considerava a classe hospitalar como fundamental para seu bem-estar e contato com seu cotidiano.

Foi elaborada no ano de 2014 a tese “Narrativas Infantis: O que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar” da autora Simone Maria da Rocha, em Natal, no Rio Grande do Norte.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho etnográfico, com foco nas narrativas de crianças hospitalizadas com doenças crônicas. O objetivo da pesquisa é compreender, através

do olhar da criança hospitalizada em tratamento de saúde, as contribuições da classe hospitalar para o seu processo de inclusão escolar.

Participaram da análise, cinco crianças com idades entre seis e doze anos, em tratamento no Centro de OncoHematologia Infantil, do Hospital Infantil Varela Santiago, em Natal-RN. A pesquisa ocorreu durante os meses de agosto de 2010 a fevereiro de 2011, para a análise foram utilizadas cinco entrevistas narrativas, três desenhos feitos pelas próprias crianças, além dos registros no diário de campo da pesquisadora.

As crianças entrevistadas afirmaram que as classes hospitalares deixam o hospital um lugar mais alegre, e com elas é mais fácil atravessar todo o processo de internação. As narrativas das crianças ratificam que as classes hospitalares asseguram a continuidade da escolarização, e nelas, é possível fortalecer aspectos emocionais, vínculos sociais e trazem um certo conforto para as mesmas durante seu processo educacional.

Diante da proposição de compreender a visão do paciente durante e após sua internação, a autora Maria Inês de Andrade Cruz, elaborou sua pesquisa “Classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia Silveira: O olhar do aluno sobre o ambiente e suas perspectivas sobre o pós-alta”.

A pesquisa realizada em 2015 teve como objetivo analisar o trabalho desenvolvido na classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira (HIIS) localizado no Rio de Janeiro. O período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de setembro de 2013 a junho de 2015, e foram entrevistados 13 pacientes durante este período.

A análise trouxe como conclusão, que os entrevistados de modo geral se sentiram mais confiantes e autônomos durante seu processo de aprendizagem e criaram vínculos afetivos mais facilmente no ambiente hospitalar, havendo a amenização do estresse decorrente da internação. A pesquisa mostrou também que os entrevistados não demonstraram receio quanto a retornar à escola, pois os mesmos sentiram que não ficaram distantes desta durante o tempo em que permaneceram internados.

Novamente em Natal no Rio Grande do Norte, foi elaborada em 2018 a dissertação “Entre a classe hospitalar e a escola regular o que nos contam as crianças com doenças crônicas”, da autora Senadaht Barbosa Baracho R. de Oliveira. Esta pesquisa possui características semelhantes a pesquisa de Rocha, retratada anteriormente nesta mesma seção, coincidentemente realizada na mesma cidade, o que indica que a compreensão da perspectiva das crianças hospitalizadas tem uma certa importância na cidade em questão.

Esta é uma pesquisa qualitativa autobiográfica, tendo como objetivo principal investigar as narrativas autobiográficas de crianças em tratamento de doenças crônicas. Foi utilizado como

objeto da pesquisa as experiências de três crianças entre cinco e seis anos de idade e suas mães, no período de 2014 a 2017.

A pesquisa foi constituída pela transcrição das narrativas das crianças enfermas, produzidas em um contexto de “faz de conta”. Foi inserido no contexto um personagem imaginário chamado Alien, um alienígena vindo de um planeta onde não existiam escolas, deste modo as crianças através de uma roda de conversa partilharam suas experiências com o personagem, como se sentiam no ambiente escolar e como era estar ali em uma classe hospitalar durante a internação.

Foram realizadas entrevistas com as crianças e com suas mães sobre toda a experiência vivida durante o período de internação e o pós-alta destas crianças. As análises demonstraram que após a saída do hospital, o retorno à escola regular foi cheio de desafios. Conclui-se que as classes hospitalares são importantes aliados para o processo de reinserção da criança à escolarização, no entanto é necessário um melhor diálogo entre as classes hospitalares e a escola regular, em vista de amenizar o impacto da entrada e o retorno à escola após a internação.

Mais recentemente, no ano de 2020, Hildacy Soares de Franca elaborou na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, a dissertação “Classe Hospitalar: O que dizem as crianças sobre suas experiências educacionais no período de internação”.

A pesquisa tem abordagem qualitativa e tem por objetivo analisar como as crianças observam e vivenciam a experiência na classe hospitalar durante a internação. Esta foi realizada na classe hospitalar da Santa Casa de Misericórdia em Campo Grande-MS. Como objeto da pesquisa foram observadas cinco crianças com idades entre cinco e doze anos. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas, gravações de áudio, desenhos comentados e observação direta.

Os resultados da pesquisa apontaram que as experiências vividas pelas crianças durante a internação envolvem dor física e emocional, e que a classe hospitalar em conjunto com a brinquedoteca, as interações e ações pedagógicas minimizam o sofrimento. O que também foi relatado e que pode agravar o estado de melhora das crianças, são fatores como: saudade de casa e da família, amigos, objetos pessoais e até mesmo da escola regular.

### **3.3 Análise Do Descritor: “Brinquedoteca Hospitalar”**

Dentre os descritores analisados, este possui o menor número de resultados obtidos, totalizando apenas 11 produções, cujas referências encontram-se listadas no Apêndice C. Dentro deste total, 6 resumos destes trabalhos encontram-se no Banco de Teses da CAPES,

Plataforma Sucupira, enquanto os 5 demais são encontrados em fontes diversas, por serem produzidos e publicados anteriormente à criação da plataforma.

Tabela 12 – Tipos de documentos – Descritor: “Brinquedoteca Hospitalar” (Autores) (2022 – 2023)

| <b>TIPO DOC.</b> | <b>QUANT.</b> | <b>AUTORES</b>   |
|------------------|---------------|--|
| DISSERTAÇÕES     | 8             | LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux, 2011; LOPES, Bruna Alves, 2014; (M), Fernanda De Moura Berard Siqueira, 2003; OLIVEIRA, Ana Luiza Brandao Leal, 2013; LIMA, Juselda De, 2014; FURLEY, Ana Karyne Loureiro Goncalves Willcox, 2019; ALMEIDA, Erivan Elias Silva De, 2018; ANDRADE, Cássia Aparecida, 2011. |
| TESES            | 3             | TEIXEIRA, Sirlândia Reis De Oliveira, 2018; NOVELLE, Celia Isabel Bento Maia, 2001; OLIVEIRA, Roberta Ramos De, 2012.  |
| <b>TOTAL</b>     |               | <b>11</b>  |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, Domínio Público, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Referente a este descritor, não foram localizadas produções na região Nordeste, embora esta esteja em segundo lugar quanto aos números nos descritores anteriores. Novamente a maioria das produções parte da região Sudeste, sendo 4 trabalhos advindos do estado de São Paulo, 1 do Rio de Janeiro e 1 do Espírito Santo. Como visto previamente, existe um monopólio da região Sudeste quanto as produções até o momento, seguido da região Sul.

Tabela 13 – Resultados dos trabalhos por região – Descritor: “Brinquedoteca Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Região</b> | <b>Tipo de doc.</b> |              | <b>Art. em Revistas</b> | <b>Art. em Eventos</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------------|--------------|-------------------------|------------------------|--------------|
|               | <b>Teses</b>        | <b>Diss.</b> |                         |                        |              |
| Norte         | 0                   | 1            | 0                       | 0                      | 1            |
| Nordeste      | 0                   | 0            | 0                       | 0                      | 0            |
| Centro-Oeste  | 0                   | 2            | 0                       | 0                      | 2            |
| Sudeste       | 3                   | 3            | 0                       | 0                      | 6            |
| Sul           | 0                   | 2            | 0                       | 0                      | 2            |

|              |          |          |          |          |           |
|--------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| <b>Total</b> | <b>3</b> | <b>8</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>11</b> |
|--------------|----------|----------|----------|----------|-----------|

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Diferentemente das categorias temáticas criadas para os descritores anteriores, apenas duas foram identificadas nos trabalhos com o descritor “Brinquedoteca Hospitalar”, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 14 – Categorização temática dos trabalhos – Descritor: “Brinquedoteca Hospitalar” (2022 – 2023)

| <b>Categoria</b>  | <b>Tipo de doc.</b> | <b>Teses</b> | <b>Diss.</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------------|--------------|--------------|--------------|
| Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas     |                     | 2            | 8            | 10           |
| Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar |                     | 1            | 0            | 1            |
| <b>TOTAL</b>  |                     | <b>3</b>     | <b>8</b>     | <b>11</b>    |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

Visto anteriormente nos descritores “Pedagogia Hospitalar” e “Classe Hospitalar” a categoria “Utilização de recursos lúdicos, tecnológicos e virtuais no cotidiano da classe hospitalar” não foi utilizada neste último descritor.

Embora a ludicidade seja trabalhada e refletida nos espaços das brinquedotecas hospitalares, os trabalhos analisados apresentaram um viés mais voltado ao cotidiano dos profissionais e pacientes, a existência da brinquedoteca e seu funcionamento e as exigências legais em torno desta. Obviamente a questão lúdica é trabalhada nestes espaços, no entanto os trabalhos analisados relatam as questões citadas acima, de caráter mais burocrático e organizacional, ao invés de um foco na ludicidade em seus textos.

#### *Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas*

A categoria “Ações pedagógicas e benefícios para crianças hospitalizadas” apresenta um total de 10 produções, sendo estas, 2 teses e 8 dissertações. Todas as produções são de cunho qualitativo, em sua maioria pesquisas bibliográficas e 1 estudo de caso.

O estudo de caso apresentado foi elaborado pela autora Brunas Alves Lopes, com o tema “Um espaço de brincar: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar”. A produção foi realizada na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em 2014.

A pesquisa consistiu em analisar o funcionamento e o cotidiano de uma brinquedoteca hospitalar de um hospital especializado em atendimento pediátrico na cidade de Ponta Grossa-PR. Inicialmente o intuito foi de buscar perceber o hospital como um ambiente de cura, o que para crianças por muitas vezes pode não ser visto dessa forma, dado o estresse e a pressão de estarem naquele ambiente por tempo prolongado.

Foi constatada a necessidade da aquisição e manutenção de um acervo lúdico para as crianças e a capacitação de profissionais para atuação na área, devido a falta de mão de obra atuando naquele espaço. A autora relata que existe a demanda desses profissionais para que as práticas pedagógicas sejam realizadas no ambiente hospitalar.

Embora houvesse a carência de diversos elementos no processo educativo no âmbito hospitalar, Lopes afirma que quanto a benefícios, foi possível visualizar a criação de vínculos afetivos entre as crianças internadas através da brincadeira e dos elementos lúdicos possíveis disponibilizados naquele ambiente.

Outra dissertação muito interessante nesta categoria traz o tema “O brincar da criança hospitalizada na brinquedoteca hospitalar”, produzida pela autora Juselma de Lima, no ano de 2014, na cidade de São Paulo.

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de campo, na qual a autora busca identificar quais os brinquedos escolhidos nas brinquedotecas por 60 crianças de 3 a 10 anos de idade, internadas em hospitais da rede pública de São Paulo. A autora analisou quais os conteúdos foram expressos por essas crianças ao brincarem com esses brinquedos, quais expressões e emoções, falas e gestos foram emitidos.

Através da ludicidade, brinquedos e brincadeiras nas brinquedotecas hospitalares, a pesquisadora concluiu que as crianças enquanto brincam, não diferenciam completamente o ambiente doméstico, hospitalar e escolar. O que facilita o processo de sentir-se bem por parte destas enquanto as mesmas puderem continuar brincando. O processo da brincadeira poderia ser visto como uma distração, no entanto ele ajuda a criança a lidar com o medo e tensão envolvidas da hospitalização, reforçando nestas, sentimentos positivos e o bem-estar psicossomático.

A autora Ana Luiza Brandão Leal Oliveira produziu a dissertação “A brinquedoteca hospitalar como humanização: Cartografando o traçado desta rede” em 2013 na cidade de São João del. Rei, em Minas Gerais. A pesquisa é de cunho qualitativo e adotou como metodologia a cartografia das controvérsias.

Cartografia das controvérsias é a versão metodológica da Teoria Ator-rede (TAR). De maneira simples, a teoria vê os sujeitos (animados e inanimados), sejam pessoas, animais,

objetos, como atores, e estes desempenham suas funções dentro das redes, que são os contextos nos quais os atores estão inseridos e interagem.

A abordagem da análise deu-se através da observação dos atores sociais (humanos e não-humanos) presentes no cotidiano das brinquedotecas hospitalares. A pesquisa buscou analisar os acontecimentos, transformações e resultados presentes nas brinquedotecas hospitalares ao longo do tempo de internação das crianças. Considerando como atores sociais, as crianças, os brinquedos, os pedagogos ou os profissionais da área da saúde, até mesmo a própria brinquedoteca.

Os resultados da análise levaram a autora a concluir que a brinquedoteca hospitalar ainda é um fenômeno recente e que possui diversas controvérsias, devido aos processos diários de transformações que podem ocorrer nesta. Ela enfatiza que esta descrição pode contribuir para discussões futuras em torno desta temática.

Mais uma dissertação bastante interessante traz o tema “Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: Um estudo em Merleau-Ponty”. Esse é um estudo qualitativo, do tipo fenomenológico-existencial, e contou com a colaboração de crianças e adolescentes com câncer, acolhidos pela Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI). A pesquisa foi realizada em 2019 no estado do Espírito Santo, pela autora Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox Furley.

A pesquisa tem como objetivo analisar e compreender como de fato é ser uma criança com câncer enquanto sujeito com necessidades educacionais especiais inserido em uma brinquedoteca hospitalar. A autora busca também descobrir como se dá a experiência, a percepção e a corporeidade dessas crianças diante do brinquedo, do brincar e da brincadeira.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa a ferramenta diário de campo, na qual foram escritos, diálogos, análises, descrições do que foi observado, foram postados, desenhos, fotografias, colagens, etc. A análise teve uma duração total de dezoito encontros na brinquedoteca hospitalar da instituição.

A autora relata que a experiência a fez sentir/compreender a criança em sua totalidade: A percepção de si, do próprio corpo, ao perceber objetos (brinquedos) e interagir com eles, de sua realidade como sujeito e a percepção inclusiva de si como ser aprendente em seu processo de desenvolvimento. Furley ainda acrescenta que o seu estudo traz a percepção ao leitor, em especial profissionais da área da educação, sobre a finitude da vida, e o quão importante são as práticas pedagógicas, lúdicas e humanizadas para crianças enfermas, nos ambientes comunitários, escolares e hospitalares.

*Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar*

Em relação às “Políticas públicas de inclusão por meio da pedagogia hospitalar”, apenas 1 tese foi localizada, esta foi publicada no ano de 2018 em São Paulo, pela autora Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira. Sendo essa uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, utilizando também a revisão integrativa da literatura. Foram analisados dados de 324 trabalhos produzidos no Brasil e 43 no exterior, entre o período de 1994 a 2014.

O tema da pesquisa é “Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: Exigências legais e a realidade”. Os resultados da pesquisa mostraram que a maior parte das pesquisas voltadas a brincadeira no âmbito da saúde, sejam elas nacionais ou internacionais, estão concentradas nas linhas de pesquisa da enfermagem, e não da educação.

Após os resultados serem analisados, chegou-se à conclusão de que há uma grande necessidade da formação de profissionais para atuarem nas brinquedotecas hospitalares paulistas, e é necessário que haja um maior reconhecimento da importância do espaço das brinquedotecas como parte inerente do tratamento de crianças hospitalizadas.

### 3.4 O Retrato Da Pesquisa Sobre A Pedagogia Hospitalar Em Alagoas

Este subtópico tem como objetivo analisar os trabalhos desenvolvidos no estado de Alagoas referente aos descritores “Pedagogia Hospitalar”, “Classe Hospitalar” e “Brinquedoteca Hospitalar” a fim de identificar quantitativamente os trabalhos produzidos neste estado.

Tabela 15 – Resultados dos trabalhos nos estados da região Nordeste – Descritor: “Pedagogia Hospitalar” (2022 – 2023)

| Estados              | AL       | BA       | CE       | MA       | PB       | PE       | PI       | RN       | SE       | Total    |
|----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>Tipos de Doc.</b> |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |
| DISSERTAÇÕES         | 0        | 1        | 1        | 0        | 1        | 0        | 0        | 1        | 3        | 7        |
| TESES                | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        |
| ARTIGOS EM REVISTAS  | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        |
| ARTIGOS EM EVENTOS   | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        |
| <b>Total</b>         | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>1</b> | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>3</b> | <b>7</b> |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

O levantamento de dados deu-se através da análise das produções em toda a região nordeste. Referente ao descritor “Pedagogia Hospitalar” foram produzidos 7 trabalhos nesta região dentre os 36 produzidos em todo o país. Como apresentado na tabela acima, não foram

produzidos trabalhos no estado de Alagoas, sendo estes em sua maior quantidade (3) advindos do estado do Sergipe, coincidentemente estas 3 produções são dissertações de mestrado e estão categorizadas na temática sobre o uso da ludicidade nas classes hospitalares.

Tabela 16 – Resultados dos trabalhos nos estados da região Nordeste – Descritor: “Classe Hospitalar” (2022 – 2023)

| Tipos de Doc.       | Estados      | AL       | BA        | CE       | MA       | PB       | PE       | PI       | RN       | SE       | Total     |
|---------------------|--------------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
|                     | DISSERTAÇÕES |          | 1         | 9        | 0        | 2        | 4        | 1        | 0        | 3        | 0         |
| TESES               |              | 0        | 1         | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 2        | 0        | 3         |
| ARTIGOS EM REVISTAS |              | 0        | 0         | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0        | 0         |
| <b>Total</b>        |              | <b>1</b> | <b>10</b> | <b>0</b> | <b>2</b> | <b>4</b> | <b>1</b> | <b>0</b> | <b>5</b> | <b>0</b> | <b>23</b> |

FONTE: Banco de teses da CAPES, Plataforma SUCUPIRA, outros (2022), elaborado pelos autores (2023).

A análise dos trabalhos com o descritor “Classe Hospitalar” totaliza 23 resultados na região Nordeste dentre os 99 resultados referentes ao país inteiro. Dentre estas produções, como exibido na tabela acima, o estado da Bahia possui a maior quantidade de trabalhos (10), seguido do estado do Rio Grande do Norte (5) e Maranhão (4). No estado de Alagoas apenas 1 trabalho foi produzido, sua autora Renata Souza de Lima realizou sua produção durante o período pandêmico em 24/09/21, com o tema “Classes Hospitalares em Maceió: Entre a legislação e a invisibilidade educacional de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde”.

Em relação ao descritor “Brinquedoteca Hospitalar”, não foram produzidos trabalhos na região Nordeste. Deste modo, diante do levantamento de dados apresentados e descritores utilizados, apenas 1 produção foi realizada no estado de Alagoas, e essa relativamente é muito recente. O que indica que o estado ainda carece de desenvolvimento e incentivo em relação ao conhecimento da área, e políticas públicas mais transparentes e que a população tenha acesso mais consciente em relação à Pedagogia Hospitalar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa nos permitiu compreender a trajetória da pedagogia hospitalar no mundo ao longo da história. Também passamos a conhecer o primeiro hospital a oferecer o serviço das classes hospitalares no Brasil, a Classe Hospitalar Jesus, e como este se manteve funcionando desde 1950 até os dias atuais.

Diante das leituras e análises realizadas, foi possível entender o que de fato é a pedagogia hospitalar. Esta área da pedagogia que foi pouco explorada durante o nosso curso de licenciatura, e nos fez levantar diversos questionamentos sobre ela. Tais como buscar conhecer o que é necessário para tornar-se um pedagogo hospitalar.

Podemos então compreender que para a atuação na área, o pedagogo deve primordialmente concluir o curso de licenciatura em pedagogia, após isto, prestar concurso público para atuação em classes hospitalares. Além disso, a pesquisa apontou que a área ainda sofre da carência de bons profissionais com uma formação continuada adequada, deste modo é importante que o pedagogo venha a especializar-se a fim de realizar um melhor trabalho, possivelmente realizando uma pós-graduação em pedagogia hospitalar, ou em alguma área relacionada ao ensino inclusivo e/ou educação especial.

A partir da análise de dados, concluímos que a pedagogia hospitalar trata-se não apenas da disponibilização do acesso à educação no ambiente hospitalar, mas também trabalha o desenvolvimento de emoções positivas, vínculos afetivos e a conexão da criança hospitalizada com o ambiente escolar, mesmo distante dele.

A ludicidade envolta nas práticas pedagógicas estimula a interação da criança consigo mesma e com os demais à sua volta, de forma positiva. Esta possibilita a criança a reconhecer-se como parte de seu processo educativo, minimizando os danos causados por sua condição de saúde, tensão do ambiente hospitalar e ansiedade por estar fisicamente distante do convívio social do âmbito escolar.

A análise dos resumos do Estado do conhecimento mostrou que as pesquisas sobre pedagogia hospitalar ainda são pouco conhecidas na região norte do Brasil e estão em constante expansão nas regiões nordeste e centro-oeste. A subseção do estado do conhecimento referente ao estado de Alagoas, apresentou apenas 1 pesquisa encontrada no Banco de Teses da Capes, Plataforma Sucupira. Esta pesquisa veio a ser realizada no ano de 2021, levando em consideração que a pedagogia hospitalar teve o início da sua trajetória no país em 1950, este é um número quase nulo de pesquisas encontradas no estado.

Em contrapartida, nas regiões Sul e Sudeste, as análises apontaram que somadas, as duas regiões registraram 89 das 146 pesquisas relacionadas à pedagogia hospitalar. Um indicativo de que nestas regiões o exercício da função é mais evidente para os profissionais e também para a população. O acesso ao conhecimento sobre a área e como ingressar neste campo profissional viabiliza um número maior de trabalhos acadêmicos sobre a mesma.

Diante do baixo número de produções acadêmicas referentes à prática da pedagogia hospitalar no estado de Alagoas, compreende-se que há a urgente necessidade de intensificar as pesquisas sobre o tema a fim de disseminar o conhecimento. Além da acessibilidade do conhecimento para a população, é necessária também a expansão da prática através de políticas públicas que viabilizem o exercício da profissão nos hospitais do estado. O que conseqüentemente resulta em um diálogo sobre a formação continuada de professores para atuação na área.

A análise dos dados durante a construção dessa pesquisa trouxe a compreensão de que ainda existem várias lacunas e falhas em relação ao exercício da função de pedagogo hospitalar no Brasil, em especial nas regiões norte e nordeste. O que possibilita novas discussões sobre a área, abrindo espaço para novas pesquisas com o intuito de popularizar os conhecimentos sobre esta e exigir do poder público medidas para a criação de novas classes hospitalares e manutenção das classes já existentes no país.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 09 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991**. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1991]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18242.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.242%2C%20DE%2012%20DE%20OUTUBRO%20DE%201991.&text=Cria%20o%20Conselho%20Nacional%20dos,Conanda\)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18242.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.242%2C%20DE%2012%20DE%20OUTUBRO%20DE%201991.&text=Cria%20o%20Conselho%20Nacional%20dos,Conanda)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em: 09 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, [1961]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 09 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília: Presidência da República, [2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm). Acesso em: 09 abr. 2023.
- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE. 11., 2013. Curitiba. **Um breve histórico sobre classes hospitalares no Brasil e no mundo**. Nova Iguaçu/RJ/SME de Duque de Caxias/RJ. 2013.
- FONSECA, Eneida S. **Escolas em hospitais no Brasil**. São Paulo, jan. 2018.
- FONTES, R. S., **Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização**. LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72 ã 92, jan. / jun. 2008. p. 84.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luis Marques. **Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, produção e publicação**. Rev. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.58-59, set.2019/fev. 2020
- GONZÁLES, Eugenio. **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre, Artmed, p. 345, 2007.
- LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 155, jul.- dez. 2014.
- OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre classes hospitalares no Brasil e no mundo**. Nova Iguaçu/RJ/SME de Duque de Caxias/RJ. 2013.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Crianças e adolescentes que voam em jaulas: A tecnologia promovendo a liberdade no hospital.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 319-334, set./dez. 2007

PETRANZZINI, Paula Pereira Alves. **O papel do jogo no processo de aprendizagem de crianças hospitalizadas.** Orientador: Dr. Prof. Cleomar Ferreira Gomes. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Cuiabá, 2015.

RAMOS, Maria Alice de Moura. **A História da Classe Hospitalar Jesus.** Orientadora: Dra. Profa. Ângela Maria Martins. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas Unidades de Saúde.** Rio de Janeiro, Wak editora, 2012.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado.** Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. 192 p.

**APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “PEDAGOGIA HOSPITALAR”**

- FONTES, REJANE DE SOUZA. A ESCUTA PEDAGÓGICA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: discutindo o papel da educação no hospital ' 22/05/23 - N00iterói (Rio de Janeiro) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- CALEGARI, APARECIDA MEIRE. AS INTER-RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: IMPLICAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR' 01/03/2003 -Maringá (Paraná) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- JUSTI, Eliane Martins Quadrelli. Atendimento pedagógico ao aluno com necessidades especiais internado em pediatria de queimados: relato de experiência' 01/08/2003 - Curitiba (Paraná) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- TOMASINI, Ricardo. PEDAGOGIA HOSPITALAR: Concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar' 01/05/2008 Curitiba (Paraná) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- ROLIM, Carmem Lúcia Artioli. A criança em tratamento de câncer e sua relação com o aprender: experiências num programa educacional em ambiente hospitalar' 01/06/2008 – Piracicaba (São Paulo) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- KOWALSKI, Raquel Pasternak Glitz. EUREK@KIDS: UMA EXPERIÊNCIA DE USO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTO HOSPITALAR.' 01/06/2008 - Paraná (Paraná) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- GARCEZ, CLAUDIA ROSANE. UTILIZANDO BLOG E SUAS FERRAMENTAS PARA AUXILIAR A INTEGRAR O ALUNO-PACIENTE À ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA ÁREA DE CIÊNCIAS' 01/11/2009 – Porto Alegre (Rio Grande do Sul) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- KOHN, Carla Daniela. Ludoterapia: uma estratégia da pedagogia hospitalar na Ala Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe' 01/03/2010 - São Cristóvão (Sergipe) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- LIMA, LUCI FERNANDES DE. Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar.' 01/10/2010 - São Paulo (São Paulo) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- FURTADO, Renata Largura de Lima. ANÁLISE DE WEBSITES EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO ESCOLARIZADA.' 01/02/2010 - Curitiba (Paraná) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**
- GOLDMANN, Fabiana de Oliveira. SABERES PARA ATUAÇÃO DOCENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO COM OS PEDAGOGOS QUE ATUAM NOS HOSPITAIS DE SANTA CATARINA.' 01/02/2010 – Itajaí (Santa Catarina) Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

FALCO, Aparecida Meire Calegari. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar'** 01/11/2010 – Maringá (Paraná) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

MORGADO, FERNANDA MARTIMON. **Classes Hospitalares e seus recursos lúdicos: uma investigação com os atores sociais envolvidos'** 01/04/2011 – Brasília (Goiás) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

ZAIAS, Elismara. **O currículo da escola no hospital: uma análise do serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar- SAREH/PR'** 01/02/2011 – Ponta Grossa (Paraná) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

FONTES, ADRIANA ROCHA. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATIVIDADES LÚDICO-EDUCATIVAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL REGIONAL AMPARO DE MARIA ESTÂNCIA (SE)'** 01/02/2012 - Aracaju (Sergipe) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

RODRIGUES, Karina Gomes. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM CONTEXTO HOSPITALAR'** 01/05/2012 - Curitiba (Paraná) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

SANTOS, DIVINA FERREIRA DE QUEIROZ. **Formação do professor para a Pedagogia Hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na Rede Municipal de Goiânia'** 01/02/2012 - Goiânia (Goiás) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

CAVALCANTE, MYRIAN SOARES DE MORAES. **BRINCANDO E SENDO FELIZ: A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO PROPOSTA HUMANIZADORA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.'** 19/03/2013 - Sergipe (Sergipe).

GIANNONI, ROSANA MEIRE. **A Escola Hospitalar do Hospital A. C. Camargo: uma experiência de humanização narrada por sua fundadora'** 29/05/2013 – São Paulo (São Paulo).

SIEVERT, GENALDO LUIS. **FORMAÇÃO ONLINE PARA PROFESSORES QUE ATUAM COM ESCOLARES EM TRATAMENTO DE SAÚDE'** 07/11/2013 – Curitiba (Paraná).

PRATES, CAMILA CAMARGO. **Bri(n)coleur: uma experiência de pesquisa e formação em pedagogia hospitalar.'** 28/02/2013 – Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

BRAGIO, JAQUELINE. **O SENTIDO DE SER EDUCADORA DAS/ NAS BRINQUEDOTECAS DO HOSPITAL INFANTIL DE VITÓRIA/ ES: UM ESTUDO A PARTIR DOS CONCEITOS DE EXPERIÊNCIA, NARRATIVA & CUIDADO'** 26/03/2014 – Vitória (Espírito Santo).

NUNES, CRISTIANE NOBRE. **NARRATIVAS, SABERES E PRÁTICAS: A trajetória de formação do professor de Classe Hospitalar'** 20/05/2014 – São Paulo (São Paulo).

RIOS, LIVIA CRISTINA VEIGA. **Pedagogia Hospitalar: para além do complemento escolar'** 27/04/2017 - Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

**SILVA, HEMAUSE EMANUELE DA. PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO SOBRE RELAÇÕES AFETIVAS'** 24/08/2018 – Mossoró (Rio Grande do Norte).

**DOMINGUEZ, EMILIANE RODRIGUES. A PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA ESTRATÉGIA PARA INCLUIR E CONDUZIR CRIANÇAS HOSPITALIZADAS'** 27/02/2018 – Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul).

**RIBEIRO, OSDI BARBOSA DOS SANTOS. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE ONCOLOGIA'** 13/09/2018 – Feira de Santana (Bahia).

**BRITO, LUIZA ALVES DE. A Arte do Palhaço e as Fronteiras da Pedagogia Hospitalar'** 09/12/2019 - Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

**BRITO, MIRIA MARTINS DE. PEDAGOGIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS QUALITATIVAS'** 20/02/2020 – São Carlos (São Paulo).

**FAVORETTO, IRLAINE APARECIDA. CLASSES HOSPITALARES: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE (2008-2019)'** 10/12/2021 – São Paulo (São Paulo).

**MENDONCA, GIOVANI CORREIA. A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES ACERCA DO ESTUDANTE HOSPITALIZADO'** 21/08/2021 – São Mateus (Espírito Santo).

**HELVECIO, LUCIANO RIBEIRO. A EDUCAÇÃO ASSISTIDA PARA AS CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS EM INTERNAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.'** 15/04/2021 - São Mateus (Espírito Santo).

**FIGUEIREDO, KARINE DE ALCANTARA. PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA- RR'** 28/07/2021 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

**XAVIER, MARIA RAVELLI CORDEIRO. PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PEDAGOGO/A E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS HOSPITALARES'** 28/01/2021 – Fortaleza (Ceará).

**ARAUJO, KATHY SOUZA XAVIER DE. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY'** 06/10/2021 – Paraíba (João Pessoa).

**VULCAO, FREDSON COSTA. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR: análise da Produção Científica sobre pedagogia hospitalar em Programas de Pós-Graduação no Brasil (2008-2019)'** 16/02/2022 - Macapá (Amapá).

**APÊNDICE B – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “CLASSE HOSPITALAR”**

**FUNGHETTO, SUZANA SCHWERZ. A DOENÇA, A MORTE E A ESCOLA PARA A CRIANÇA COM CÂNCER: UM ESTUDO ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO SOCIAL'** 01/03/1998 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**GONÇALVES, ADRIANA GARCIA. POESIA NA CLASSE HOSPITALAR: TEXTO E CONTEXTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS.'** 01/12/2001 – Marília (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**ORTIZ, LEODI CONCEIÇÃO MEIRELES. CLASSE HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁXIS EDUCATIVA'** 01/12/2002 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**GABARDO, Andreia Ayres. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital'** 01/08/2002 57 – Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**SOUZA, KELLY CHRISTIANE SILVA DE. UMA AÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE A VIDA E A MORTE: O CASO DA ESCOLARIDADE EMERGENCIAL DAS CRIANÇAS DO HOSPITAL DO CÂNCER EM MANAUS-AM.'** 01/10/2003 - Manaus (Amazonas) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**TRUGUILHO, Silvia Moreira. Classe hospitalar e a vivência do otimismo trágico: um sentido da escolaridade na vida da criança hospitalizada'** 01/07/2003 – Vitória (Espírito Santo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**OLANDA, OSTERLINA FÁTIMA JUCÁ. O Currículo em uma Classe Hospitalar: um estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará.'** 01/09/2006 – Belém (Pará) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**PEREIRA, MICHELE QUINHONES. OS SABERES DE UMA PROFESSORA E SUA ATUAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA** Autora: Michele Quinhones Pereira. **Orientadora: Maria Alcione Munhóz. Data e Local de Defesa: Santa Maria, 30 de março de 2006'** 01/03/2006 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**RAMOS, Maria Alice de Moura. A HISTÓRIA DA CLASSE HOSPITALAR JESUS'** 01/07/2007 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**ZARDO, SINARA POLLON. RESUMO Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Maria O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DAS CLASSES HOSPITALARES DO RS: UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES ECONÔMICA, PEDAGÓGICA, POLÍTICA E CULTURAL** Autora: Sinara Pollon Zardo **Orientadora: Soraia Napoleão Freitas** **Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de março de 2007.'** 01/03/2007 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**DARELA, MARISTELA SILVA. CLASSE HOSPITALAR E ESCOLA REGULAR: TECENDO ENCONTROS'** 01/08/2007 – Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**SANTOS, Débora dos. APRENDIZADOS ADQUIRIDOS NO HOSPITAL: ANÁLISE PARA UM ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR'** 01/09/2008 – Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**BRANCO, RITA FRANCIS GONZALEZ Y. R.. CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE CLASSE HOSPITALAR EM RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO/PACIENTE NA PERSPECTIVA BALINTIANA'** 01/08/2008 – Goiânia (Goiás) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**HOLANDA, Eliane Rolim de. Doença crônica na infância e o desafio do processo de escolarização: percepção da família'** 01/12/2008 – João Pessoa (Paraíba) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**CARVALHO, ANA ROSA REBELO FERREIRA DE. A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil.'** 01/12/2008 – São Paulo (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**SILVA, Juliana Motta de Assis. Um estudo sobre o processo de implementação de classes hospitalares - O caso do hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini.'** 01/08/2008 – Campinas (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**JUNIOR, Donizeti Ferreira Barbosa. O brincar de crianças acometidas pelo câncer: efeitos e saberes.'** 01/06/2008 – Cuiabá (Mato Grosso) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**GARCIA, SIMONE HOERBE. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ATENDIMENTO ESCOLAR NO AMBIENTE HOSPITALAR: O ESTUDO DE UMA ALUNA HOSPITALIZADA'** 01/03/2008 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**WEBER, CARINE IMPERATOR. Entre educação, remédios e silêncios: trajetórias, discursos e políticas de Classes Hospitalares'** 01/05/2009 – Porto Alegre (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**DUARTE, MARTA GOMES. Classe Hospitalar: A Experiência do Educador e sua Relação com a Inclusão: um estudo de caso'** 01/12/2009 – Salvador (Bahia) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**CARVALHO, ADNAN DE. A Criança, o Brincar e a Aprendizagem'** 01/03/2009 – Londrina (Paraná) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

**LUCON, CRISTINA BRESSAGLIA. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CLASSE HOSPITALAR.'** 01/02/2010 – Salvador (Bahia) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

PEREIRA, Paula Coimbra das Costa. **Estratégias de enfrentamento e problemas comportamentais em crianças com câncer, na classe hospitalar.**' 01/08/2010 – Espírito Santo (Espírito Santo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

GEREMIAS, TANIA MARIA FIORINI. **O contexto da educação hospitalar nas narrativas de crianças**' 01/12/2010 – Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

INVERNIZZI, Lisandra. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO: DELINEANDO UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA OS ANOS INICIAIS**' 01/02/2010 – Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

KAMIYAMA, Marly. **As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico**' 01/09/2010 – São Paulo (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

MASCARENHAS, ALINE DAIANE NUNES. **Percepções de médicos sobre o papel do pedagogo no trabalho com crianças hospitalizadas: o caso do Hospital das Clínicas da UFBA.**' 01/04/2011 – Salvador (Bahia) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

CARDOSO, MIRELLE RIBEIRO. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**' 01/11/2011 – Brasília (Goiás) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

BACETO, MIRIAM ELENA CABRAL. **Jornal Muram - Uma proposta de educomunicação na classe hospitalar do Hospital Universitário - Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo.**' 01/10/2011 – São Paulo (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

MORGADO, FERNANDA MARTIMON. **Classes Hospitalares e seus recursos lúdicos: uma investigação com os atores sociais envolvidos**' 01/04/2011 – Brasília (Goiás) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

SANDRONI, Giuseppina Antônia. **Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes**' 01/02/2011 – São Carlos (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

ZOMBINI, Edson Vanderlei. **Classe Hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança**' 01/04/2011 – São Paulo (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

FERREIRA, Pérsia Karine Rodrigues Kabata. **O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia**' 01/05/2011 – Uberlândia (Minas Gerais) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

XAVIER, Thais Grilo Moreira. **ESCOLARIZACAO DE CRIANCAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: DO DIREITO A REALIDADE'** 01/01/2012 – Paraíba (João Pessoa) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

ORTIZ, LEODI CONCEIÇÃO MEIRELES. **O CURRÍCULO DA CLASSE HOSPITALAR PIONEIRA NO RIO GRANDE DO SUL'** 01/07/2012 – Santa Maria (Rio Grande do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

MEINEM, Carina Vizzotto. **OS CONTEÚDOS SUBJETIVOS DA DOCÊNCIA E A CLASSE HOSPITALAR'** 01/10/2012 -Florianópolis (Santa Catarina) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

RAMIRES, Cleusa. **Representações sociais de trabalho docente em classe hospitalar por acompanhantes e equipe médica em um hospital pediátrico'** 01/12/2012 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

MELO, AMANDA GONCALVES DA SILVA. **A Criança Adoecida e o Saber: contribuições da Psicanálise.'** 01/03/2012 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

SANTANA, Clediluce. **Práticas de leitura em um hospital do município de Vitória/ES.'** 01/09/2012 – Vitória (Espírito Santo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

GRANEMANN, Jucélia Linhares. **DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO'** 01/05/2012 – Campo Grande (Mato Grosso do Sul) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**

MAGALHAES, LUCINEIA BRAGA DE OLIVEIRA. **IMPORTÂNCIA DA CLASSE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE HOSPITALIZADO'** 25/03/2013 – Jequié (Bahia).

GUEUDEVILLE, ROSANE SANTOS. **O papel da classe hospitalar na atenção terapêutica de alunos-pacientes com doença crônica progressiva: o caso da mucopolissacaridose'** 17/05/2013 – Salvador (Bahia).

GONCALVES, SHEILA MARIA MAZER. **Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar'** 18/10/2013 – São Carlos (São Paulo).

BATISTA, CRASSIO AUGUSTO. **O uso do computador em rede telemática no processo de ensino e aprendizagem em classe-hospitalar: o PRO-UCA e o eduquito promovendo a aprendizagem do aluno enfermo'** 05/03/2013 – Brasília (Goiás).

CARMO, ROSANGELA SILVA DO. **Práticas musicais em classe hospitalar: um estudo na rede municipal de Salvador'** 30/08/2013 – Salvador (Bahia).

SOUZA, DENISE SILVA DE. **Percepção de professores acerca da escolarização de alunos com anemia falciforme em Salvador Bahia'** 31/05/2013 – Salvador (Bahia).

SILVA, ALESSANDRO RODRIGUES DA. **O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO HUJM - UFMT'** 15/03/2014 - Cuiabá (Mato Grosso).

ARAÚJO, ANDREIA STRAUBE. **Da Segregação à Inclusão: Uma Análise do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) em Clínica Psiquiátrica no Estado do Paraná'** 25/08/2014 – Paraná (Paraná).

SILVA, MARIA DAS NEVES. **As tecnologias como apoio à mediação pedagógica na classe hospitalar: desafios e possibilidades no ensino multisseriado'** 31/03/2014 – Brasília (Goiás).

ROCHA, SIMONE MARIA DA. **NARRATIVAS INFANTIS: O QUE NOS CONTAM AS CRIANÇAS DE SUAS EXPERIÊNCIAS NO HOSPITAL E NA CLASSE HOSPITALAR'** 13/12/2014 – Natal (Rio Grande do Norte).

PETRAZZINI, PAULA PEREIRA ALVES. **O PAPEL DO JOGO NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS'** 17/12/2015 – Cuiabá (Mato Grosso).

CRUZ, MARIA INES DE ANDRADE. **CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL INFANTIL ISMÉLIA SILVEIRA: O OLHAR DO ALUNO SOBRE O AMBIENTE E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O PÓS-ALTA'** 01/10/2015 – Euclides da Cunha (Bahia).

BATISTA, VALERIA. **Ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico'** 18/09/2015 - São Paulo (São Paulo).

MAGALHAES, MARCOS VINICIUS SILVA. **Vestindo vivências: a educação em artes visuais na classe hospitalar'** 27/03/2015 - Brasília (Goiás).

CAJANGO, EUNICE MARIA FIGUEIRA. **Educação matemática em uma classe hospitalar: relações, enredamentos e continuidades'** 30/11/2016 – Belém (Pará).

BARROS, RODRIGO CARVALHO DO REGO. **Atendimento educacional hospitalar e domiciliar: uma pesquisa-ação'** 23/06/2016 – Goiânia (Goiás).

RAMOS, MARIA ALICE DE MOURA. **Classe hospitalar: processos e práticas educativas pela humanização'** 29/08/2016 – Niterói (Rio de Janeiro).

OLIVEIRA, WANIA ELIAS VIEIRA DE. **Proposta de ensino de variação diatópica em aulas de Língua Portuguesa para classe hospitalar'** 23/11/2016 – Uberlândia (Minas Gerais).

BONFIM, EVANDRO LUIZ SOARES. **FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM CONTEXTO HOSPITALAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS'** 21/12/2016 – São Paulo (São Paulo).

OLIVEIRA, ROBERTA CERES ANTUNES MEDEIROS DE. **NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS AO LONGO DA VIDA: UMA PESQUISA-AÇÃO-FORMAÇÃO**

**COM PROFESSORAS DE CLASSES HOSPITALARES'** 16/02/2016 – Rio Grande do Norte (Rio Grande do Norte).

SCHMENGLER, ANGELICA REGINA. **CLASSE HOSPITALAR: ACESSIBILIDADE NA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL'** 18/07/2016 – Santa Maria (Rio Grande do Sul).

RODRIGUES, JULIO CESAR. **O CORPO ENTRE O RISO E O CHORO NA CLASSE HOSPITALAR'** 22/02/2016 – Uberaba (Minas Gerais).

LIMA, FABIANA CRISTINA DE. **Caracterização do atendimento escolar oferecido às crianças e adolescentes internados em um hospital terciário'** 05/05/2017 – Ribeirão Preto (São Paulo).

PACCO, ALINE FERREIRA RODRIGUES. **PANORAMA DAS CLASSES HOSPITALARES BRASILEIRAS: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO'** 17/02/2017 – São Carlos (São Paulo).

PACCO, ALINE FERREIRA RODRIGUES. **PANORAMA DAS CLASSES HOSPITALARES BRASILEIRAS: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO'** 17/02/2017 – São Carlos (São Paulo).

VASCONCELOS, EMANUELE CRISTINA SILVA FIGUEIREDO. **AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: Uma proposta para classe hospitalar da Rede Municipal do Recife - PE'** 28/07/2017 – Recife (Pernambuco).

PEREIRA, JULIA SCALCO. **Crianças hospitalizadas com leucemia: Aspectos neuropsicológicos, comportamentais, clínicos e educacionais na Classe Hospitalar'** 27/04/2017 – Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

OLIVEIRA, VIVIANE SOUZA DE. **INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NORTEADOR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CLASSES HOSPITALARES'** 21/07/2017 – Niterói (Rio de Janeiro).

SANCHEZ, MONICA MIRANDA PEREIRA. **CONTANDO HISTÓRIAS COM FANTOCHES: A CLASSE HOSPITALAR NA PERCEPÇÃO DO ESCOLAR COM CÂNCER'** 25/04/2017 – São Paulo (São Paulo).

THOMSEN, DEBORA BERNARDI GRANDJEAN. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES HOSPITALARES'** 26/04/2018 – Mogi das Cruzes (São Paulo).

LIMA, ANGELICA MACEDO LOZANO. **Classe Hospitalar: do território ao lugar em tempos e espaços educacionais'** 31/08/2018 – Guarulhos (São Paulo).

SANSAO, WALTER ALVES. **O uso do aplicativo de comunicação WhatsApp em atendimento pedagógico hospitalar'** 30/07/2018 – Niterói (Rio de Janeiro).

**NERI, ISABELL THERESA TAVARES. CARTOGRAFIA DE SABERES DE MULHERES RIBEIRINHAS EM UMA CLASSE HOSPITALAR NA AMAZÔNIA PARAENSE** Belém' 20/03/2018 – Belém (Pará).

**OLIVEIRA, SENADAHT BARBOSA BARACHO RODRIGUES DE. ENTRE A CLASSE HOSPITALAR E A ESCOLA REGULAR O QUE NOS CONTAM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS'** 19/02/2018 – Natal (Rio Grande do Norte).

**FONSECA, MARGARETH SANTOS. A CLASSE HOSPITALAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: intervenções pedagógicas no ABC Nefro '** 02/07/2018 – São Luíz (Maranhão).

**JUNIOR, HAMILTON DE OLIVEIRA TELLES. POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES HOSPITALARES'** 30/01/2018 – Mogi das Cruzes (São Paulo).

**MONTANARI, ELEN SALUANA DA SILVA BUFFO. O processo de (re)inserção de crianças e de adolescentes no contexto escolar: pós-atendimento educacional em ambiente hospitalar'** 01/03/2019 – Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul).

**BRAGIO, JAQUELINE. A FENOMENOLOGIA DE SER PROFESSORA EM UMA CLASSE HOSPITALAR'** 21/10/2019 – Vitória (Espírito Santo).

**SANTOS, CRISTIANE FLORES DOS. A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS CRONICAMENTE ENFERMAS: redes e repertórios acadêmicos'** 26/06/2019 – Guarulhos (São Paulo).

**SILVA, JEAN MARCOS DA. O ENSINO DA GEOGRAFIA EM CLASSE HOSPITALAR/DOMICILIAR: DESAFIOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES'** 10/09/2019 – Goiânia (Goiás).

**OLIVEIRA, ADRIANA DA SILVA RAMOS DE. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ONLINE COM/PARA A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CLASSES HOSPITALARES: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA'** 16/12/2019 – Campo Grande (Mato Grosso do Sul).

**OLIVEIRA, ROBERTA CERES ANTUNES MEDEIROS DE. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM CLASSE HOSPITALAR: POR UMA FORMAÇÃO DOCENTE ESPECIALIZADA'** 13/06/2019 – Rio Grande do Norte (Rio Grande do Norte).

**OLIVEIRA, TYARA CARVALHO DE. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA & FORMAÇÃO DE PROFESSORES: debatendo a Classe/Escola Hospitalar'** 30/08/2019 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

**LINO, ANA MARIA. OLHARES E NARRATIVAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS SOBRE A VIDA ESCOLAR'** 25/02/2019 – São Carlos (São Paulo).

**FALCAO, ALINE FREIRE. CLASSE HOSPITALAR NA PEDIATRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR'** 10/11/2020 – João Pessoa (Paraíba).

**PACCO, ALINE FERREIRA RODRIGUES. FORMAÇÃO COLABORATIVA REFLEXIVA DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR'** 06/07/2020 – São Carlos (São Paulo).

**LUZ, ELIZENE APARECIDA RODRIGUES DA. O ENSINO NA CLASSE HOSPITALAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO EM BOA VISTA (RORAIMA)'** 17/12/2020 – Vale de Taquari (Rio Grande do Sul).

**FRANCA, HILDACY SOARES DE. CLASSE HOSPITALAR: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO'** 27/03/2020 – Campo Grande (Mato Grosso do Sul).

**FURTADO, SHEILA BATISTA. O Ensino de Ciências/Química em classes hospitalares: um olhar para o processo de ensino e aprendizagem'** 11/03/2020 – Florianópolis (Santa Catarina).

**MIGUEZ, BRUNELLA POLTRONIERI. CLASSE HOSPITALAR E A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM ESTUDO DE CASO'** 03/07/2020 – Vitória (Espírito Santo).

**CASCAO, ISABELA LEMOS DE LIMA. LUTA POR RECONHECIMENTO DA ESCOLA HOSPITALAR'** 08/07/2020 – São Paulo (São Paulo).

**ALMEIDA, LUIZA ELENA CANDIDO DE. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL E A ESPIRITUALIDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR'** 10/12/2021 – Vitória (Espírito Santo).

**PEDROSA, EMERSON MARINHO. CONSTRUINDO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA: APRENDENDO A APRENDER COM O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR SEMEAR'** 20/10/2021 – Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

**BRANCO, ADRIANA FREITAS CASTELO. Práticas Pedagógicas Em Classe Hospitalar: Caminhos Para A Reinserção Do Aluno Na Escola De Origem'** 29/11/2021 – Cruz das Almas (Bahia).

**SILVA, SARAH RAQUEL FROES DA. PLANEJAMENTO E CONFECÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO POR PROFESSORES EM AMBIENTES HOSPITALARES'** 24/03/2021 – São Luís (Maranhão).

**QUEIROZ, CAREN CASTELAR. Formação de Professores em Ambiente Hospitalar: uma leitura a partir da Psicanálise na Educação.'** 21/05/2021- Brasília (Goiás).

**MELO, DAMARIS CAROLINE QUEVEDO DE. PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE CLASSES HOSPITALARES SOBRE RECURSOS, EQUIPAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA'** 22/03/2021 – Marília (São Paulo).

**LIMA, RENATA SOUZA DE. CLASSES HOSPITALARES EM MACEIÓ: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A INVISIBILIDADE EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE'** 24/09/2021 – Maceió (Alagoas).

**ARAUJO, KATHY SOUZA XAVIER DE. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY'** 06/10/2021 – João Pessoa (Paraíba).

**APÊNDICE C – LISTA DE REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS LOCALIZADAS A PARTIR DO DESCRITOR “BRINQUEDOTECA HOSPITALAR”**

**NOVELLE, CELIA ISABEL BENTO MAIA. A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA'** 01/10/2001 – São Paulo (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

(M), Fernanda de Moura Berard Siqueira. **HOSPITAL É LUGAR DE BRINCADEIRA? UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO BRINCAR DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO'** 01/05/2003 – São Carlos (São Paulo) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém.'** 01/03/2011 – Belém do Pará. (Pará) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

ANDRADE, Cássia Aparecida. **Estudo das Representações sobre o Adoecimento e Hospitalização pela Perspectiva de Crianças Hospitalizadas em uma Abordagem Piagetiana.'** 01/07/2011 - Viçosa. (Minas Gerais) **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

OLIVEIRA, ROBERTA RAMOS DE. **A brinquedoteca no contexto hospitalar pediátrico: o cotidiano da enfermagem'** 01/12/2012 – Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.**

OLIVEIRA, ANA LUIZA BRANDAO LEAL. **A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO FORMA DE HUMANIZAÇÃO: CARTOGRAFANDO O TRAÇADO DESTA REDE'** 05/04/2013 – São João del. Rei (Minas Gerais).

LOPES, BRUNA ALVES. **UM ESPAÇO DE BRINCAR: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar'** 28/05/2014 – Ponta Grossa. (Paraná).

LIMA, JUSELDA DE. **O BRINCAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR'** 30/06/2014 – Guarulhos (São Paulo).

TEIXEIRA, SIRLANDIA REIS DE OLIVEIRA. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade'** 11/04/2018 – São Paulo (São Paulo).

ALMEIDA, ERIVAN ELIAS SILVA DE. **O OLHAR DO ENFERMEIRO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR'** 17/05/2018 – Vale do Taquari (Rio Grande do Sul).

FURLEY, ANA KARYNE LOUREIRO GONCALVES WILLCOX. **SER CRIANÇA COM CÂNCER NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM ESTUDO EM MERLEAU-PONTY'** 15/04/2019 – Espírito Santo (Espírito Santo).